

FERNANDA BORGES FERREIRA

COMUNICAÇÃO VIRTUAL:
Uma análise contrastiva da linguagem
de *blogs* de adolescentes e de adultos
à luz da Teoria Semiolingüística

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2006

FERNANDA BORGES FERREIRA

COMUNICAÇÃO VIRTUAL:
Uma análise contrastiva da linguagem
de *blogs* de adolescentes e de adultos
à luz da Teoria Semiolingüística

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de Concentração: Lingüística

Linha de Pesquisa: Análise do Discurso

Orientadora: Prof. Dr^a Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2006

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas, às quais manifesto aqui minha sincera gratidão. Algumas delas, entretanto, foram fundamentais para que o sonho do Mestrado se tornasse realidade e se concretizasse, hoje, na presente dissertação. Assim, agradeço particularmente:

Aos meus irmãos Juliana e Mauro Neto e a todos os meus familiares, que compreenderam a importância do mestrado para minha formação e, por isso mesmo, apoiaram minhas decisões e incentivaram minhas iniciativas;

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos FALE/UFMG que, em suas disciplinas, abriram espaço para a discussão de questões relevantes aqui desenvolvidas;

Aos funcionários da secretaria do Programa, pelo bom atendimento e pela rapidez na solução das questões burocráticas envolvidas em um curso de pós-graduação;

Aos colegas e amigos de mestrado, com quem compartilhei avanços e retrocessos próprios da construção de uma dissertação;

À FAPEMIG, pelo apoio financeiro, indispensável para a efetivação deste trabalho;

Aos professores da Banca Examinadora: Dr. Jerônimo Coura-Sobrinho, Dr^a. Maria da Graça Ferreira Costa Val e Dr^a. Carla Viana Coscarelli, que gentilmente aceitaram o convite para participar dessa Banca.

Agradeço, especialmente, à minha orientadora Professora Dr^a Janice Helena Chaves Marinho, pela dedicação, pelo apoio, pelas idéias brilhantes, que certamente foram fundamentais para o desenvolvimento de determinados pontos e por ter me concedido liberdade para trilhar os percursos teóricos de minha escolha, incentivando, assim, a conquista de uma maturidade científica fundamental para quem se dedica às atividades de pesquisa.

“A língua constitui *um processo de evolução ininterrupto* que se realiza através da *interação verbal social dos locutores*”. (Mikhail Bakhtin)

RESUMO

Busca-se, nesta pesquisa, com base na Teoria Semiolingüística, investigar se está surgindo uma nova forma de comunicação via Internet, denominada de “comunicação virtual”. Para tanto, analisa-se, contrastivamente, a linguagem verbal de blogs de adolescentes e de blogs de adultos sob três aspectos principais: modo de organização enunciativo (atos locutivos), comportamento socioletal e temática presente em cada blog. Com base nos resultados alcançados com a análise dos dados sob esses aspectos, constroem-se dois contratos de comunicação: um contrato específico para os blogs dos adolescentes e outro para os blogs dos adultos. Por meio desses contratos, torna-se possível evidenciar os contrastes nas interações via blogs de adolescentes e via blogs de adultos.

RÉSUMÉ

Cette recherche, basée sur la Théorie de la Semiolinguistique, a comme but de savoir s'il surgit une nouvelle forme de communication par le biais de l'Internet, nommé "communication virtuelle". Pour cela, on analyse, par contraste, le langage verbal des *blogs* d'adolescents et des *blogs* d'adultes sous trois aspects principaux: manière d'énonciation (actes de locution), comportement sociolectal et thématique présent dans chaque *blog*. Basé sur les résultats atteints avec l'analyse des données sous ces aspects, deux contrats de communication sont construits: un contrat spécifique pour les *blogs* destinés aux adolescents et un autre pour les *blogs* destinés aux adultes. Par le biais de ces contrats, il devient alors possible de mettre en évidence les contrastes des interactions existantes dans les *blogs* d'adolescents et dans les *blogs* d'adultes.

SUMÁRIO

RESUMO-----	07
RÉSUMÉ-----	08
LISTA DE FIGURAS-----	10
INTRODUÇÃO-----	11
PARTE I- QUADRO TEÓRICO-----	16
Capítulo 1- Concepções de linguagem, língua e interação -----	17
Capítulo 2- O Mundo Virtual-----	21
Capítulo 3- A Teoria Semiollingüística-----	27
3.1- Modo Enunciativo-----	34
3.2- Comportamento Socioletal-----	38
PARTE II- METODOLOGIA-----	47
Capítulo 4- Procedimentos de Análise-----	48
Capítulo 5- Constituição do <i>corpus</i> -----	51
PARTE III- ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DOS DADOS-----	52
Capítulo 6- Organização Enunciativa-----	53
Capítulo 7- Comportamento Socioletal-----	68
Capítulo 8- Temática dos <i>blogs</i> -----	81
Capítulo 9- O Contrato de Comunicação-----	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	104
ANEXOS-----	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Contrato de Comunicação-----	30
Figura 2- Componente Representacional-----	43
Figura 3- Atos Locutivos (grupo A)-----	57
Figura 4- Atos Locutivos (grupo B)-----	59
Figura 5- Componente Diacrônico (grupo A e B)-----	69
Figura 6- Componente Diacrônico (grupo A)-----	70
Figura 7- Componente Diacrônico (grupo B)-----	74
Figura 8- Recursos Expressivos (grupo A e B)-----	77
Figura 9- Temática dos blogs (grupo A e B)-----	82
Figura 10- Temática dos blogs (grupo A)-----	83
Figura 11- Temática dos blogs (grupo B)-----	88
Figura 12- Contrato de Comunicação (grupo A)-----	94
Figura 13- Contrato de Comunicação (grupo B)-----	95

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o discurso e a linguagem verbal de uma nova forma de comunicação via Internet, denominada *blog*. A escolha desse tema deve-se ao fato de o *blog* - corruptela de *Web log* ou “diário virtual” - estar invadindo, abruptamente, a comunicação escrita em rede mundial.

Internautas utilizam-se desse tipo de ferramenta para se comunicarem. Contudo, a linguagem utilizada não corresponde à linguagem escrita manualmente do dia-a-dia. Por exemplo, autores de *blogs*, principalmente adolescentes, aproximam bastante a linguagem escrita da fala, utilizando ícones, *emoticons*, abreviações de palavras e outros artifícios, para se expressarem na tentativa de alcançar os recursos expressivos da linguagem.

Sendo assim, busca-se mostrar que os textos presentes nos *blogs* trazem na sua materialidade lingüística marcas que põem à mostra o processo interativo desenvolvido pelo internauta no curso da interação.

O internauta/locutor estabelece uma interlocução viva, mediada pela escrita, com os seus destinatários, agenciando, estrategicamente, uma série de recursos lingüísticos e mecanismos de construção discursiva que possam levar a um determinado efeito pretendido pelo interlocutor do *blog*.

O autor do *blog* coloca-se, discursiva e enunciativamente, na interlocução como se os seus interlocutores estivessem presentes no momento da enunciação. Sendo assim, observa-se que o *blog* constitui um espaço em que se efetiva a interatividade entre os sujeitos. Dessa maneira, o destinatário, com sua interpretação e sua marca pessoal, completa o contrato previsto num jogo comunicacional.

Para tanto, descrevem-se analiticamente fatores que concorrem para que essa forma de comunicação via Internet assuma um dado funcionamento que faz dela uma produção de linguagem, socialmente situada, que gera uma forma de interação particular, tanto do universo dos adolescentes quanto do universo dos adultos.

Em suma, o objetivo principal desta pesquisa é estudar, de forma contrastiva, a linguagem presente em 4 *blogs* de adolescentes e 4 *blogs* de adultos, a fim de identificar as diferenças na forma de se comunicar desses dois grupos, enfatizando-se a análise no modo enunciativo, no comportamento socioletal e na temática dos *blogs*.

A partir da análise dos dados sob esses três aspectos, busca-se construir um contrato de comunicação para cada grupo analisado, para, então, chegar-se a uma conclusão acerca da hipótese em questão: Está surgindo uma nova forma de comunicação: a “comunicação virtual”?

A escolha do tema deve-se ao fato de o *blog* ser uma forma de comunicação relativamente nova no universo virtual, fazendo com que sua investigação seja instigante no que concerne à possibilidade de se estar criando uma nova forma de comunicação escrita, um novo espaço de produção discursiva.

A primeira motivação concernente à investigação da linguagem dos *blogs* se relaciona à busca de originalidade desta pesquisa, que visa à análise de um meio de comunicação virtual relativamente novo, criado em 1999, e hoje utilizado por milhões de pessoas no mundo todo.

No Brasil, parece que não há ainda trabalhos concluídos que se atenham à investigação da linguagem visando à comparação das produções lingüísticas de grupos de faixas etárias distintas para investigar a hipótese de que há o surgimento de uma nova forma de comunicação escrita na interação via *web*. Segundo dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)¹, ainda não há trabalhos publicados relacionados ao estudo dos *blogs* dessa maneira.

Especificamente na Universidade Federal de Minas Gerais, onde é desenvolvida esta pesquisa, não há dissertações nem teses que abordem esse tema e, sobretudo, não há trabalhos relacionados aos meios de comunicação virtual vinculados à Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau, o que também confere caráter inédito a essa pesquisa.

A segunda motivação diz respeito à compreensão do funcionamento sócio-comunicativo via Internet relacionado à investigação e à análise do caráter dialógico e dialogal instaurado pela interação via *blog*.

Para o desenvolvimento desta pesquisa adota-se como referência a Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau, haja vista que seu instrumental teórico oferece um modo particular de tratar o discurso, devido ao seu posicionamento diante da linguagem.

Esta pesquisa consta de quatro partes. Na primeira parte, no capítulo 1, encontram-se reflexões sobre linguagem, língua e interação, a fim evidenciar as concepções com as quais se

¹ <http://www.capes.gov.br>.

trabalha nesta pesquisa e justificar a escolha do suporte teórico adotado para o alcance os objetivos propostos.

O capítulo 2 trata do mundo virtual em que o *blog* está inserido e, assim, apresenta a definição desse gênero textual.

O capítulo 3 apresenta a Teoria Semiolingüística - a qual norteia toda a pesquisa - assim como os conceitos de atos locutivos, comportamento socioletal e contrato de comunicação.

Na segunda parte, nos capítulos 4 e 5, respectivamente, demonstra-se a metodologia utilizada nesta pesquisa, bem como os procedimentos de análise adotados, e como o *corpus* foi constituído.

A terceira parte trata da análise propriamente dita. Portanto, analisam-se os *blogs* quanto à ocorrência dos atos locutivos (capítulo 6), ao comportamento socioletal (capítulo 7), à temática (capítulo 8) e, enfim, define-se o contrato de comunicação para cada grupo de *blog* (capítulo 9), a partir do quadro de Charaudeau (2001).

Finalmente, nas considerações finais, retoma-se o trajeto de análise percorrido nesta pesquisa, a fim de concluir se os dados obtidos nos aspectos analisados contribuem para que se possam apontar as características próprias a cada grupo de *blog* e, assim, chegar a uma conclusão acerca da hipótese em questão.

PARTE I
QUADRO TEÓRICO

Capítulo 1- Concepções de linguagem, língua e interação

Este capítulo trata de concepções básicas que vão nortear toda essa pesquisa, em cujo *corpus* há uma troca (em seu sentido amplo) entre sujeitos/interlocutores que se prestam a levar a efeito um propósito comunicativo. Portanto, serão focalizados, principalmente, conceitos sobre linguagem, língua e interação.

Na perspectiva teórica da Semiolingüística, a linguagem é apreendida como algo indissociável de seu contexto sócio-histórico. Dessa forma, a significação de qualquer manifestação linguageira será construída em função das condições sociais que a presidem, levando-se em conta o explícito e o implícito da linguagem.

Nesse sentido, a Análise do Discurso, pelo ponto de vista do Charaudeau, considera como primordial a relação da linguagem com a exterioridade, ou seja, as condições de produção do discurso: o falante, o ouvinte, o contexto de comunicação, o contexto histórico-social-ideológico. Além disso, essa teoria introduz as noções de subjetividade lingüística, alteridade (presença do discurso do outro no meu discurso), polifonia, interdiscursividade, operadores argumentativos e argumentatividade.

Para Charaudeau (1992), a linguagem permite ao homem construir sentido no mundo ao se comunicar com os outros, sendo, portanto, ao mesmo tempo, sentido, expressão e comunicação. O ato de comunicação é visto, pelo autor, como um dispositivo no qual se encontra o sujeito falante (o locutor) numa relação com um outro parceiro (o interlocutor). Ainda como componente desse dispositivo, tem-se a língua, a qual constitui o material verbal estruturado em categorias lingüísticas que tem, ao mesmo tempo, e de maneira

consubstancial, uma forma e um sentido. Na concepção do autor, a língua é o material a partir do qual se chega à fabricação de um texto, por meio das encenações do discurso.

Segundo Costa Val (1997: 05), “a língua nasce na interação e se estrutura para a interação entre os falantes. Sua dimensão interacional, comunicativa ou discursiva é decisiva na produção de sentido operada pelos falantes”.

Ainda de acordo com a autora, a língua é uma sistematização estruturada ao mesmo tempo nos planos gramatical, semântico e discursivo, está sujeita à ação e às várias condições dos falantes, sendo, portanto, mutável no tempo e variável no espaço e na hierarquia social.

Inspirando-se em Franchi (1988), a autora propõe que as línguas naturais superam de longe os “códigos”, nos quais as expressões por si mesmas possuem todas as indicações necessárias à compreensão da mensagem. Fatores como cultura, relacionamento entre os interlocutores, conhecimento prévio, imagens de si mesmos e do mundo também são determinantes do processo interacional. Este é o lado social da linguagem que não pode ser ignorado.

Todos esses elementos dão aos falantes a capacidade de interpretação da linguagem, permitindo que superem a interpretação literal dos enunciados para que se atinja a compreensão plena.

A língua é concebida, portanto, como uma atividade humana, histórica e social, que envolve vários aspectos, como o conjunto dos recursos expressivos da língua de uma comunidade, o sistema cultural e antropológico de representação da realidade, e os meios lingüísticos que

possibilitam situar essa experiência no contexto real em que as expressões são produzidas (Franchi, 1988).

Assim, os sistemas lingüísticos seriam resultado de um processo coletivo, histórico e apresentariam regras estruturais que permitem a comunicação entre os falantes, regras estas abrangentes do modo de construir e interpretar as expressões e também regras próprias da conversação.

Em suma, a língua é concebida como uma atividade, uma forma de ação social e histórica, assim como um lugar de interação entre sujeitos, num contexto social de comunicação. Ou seja, neste trabalho, concebe-se a língua como o material² submetido à ação dos sujeitos para a fabricação de um texto, material que nasce na interação entre os sujeitos falantes/interactantes e para ela se estrutura.

A interação é entendida como o processo de influências recíprocas que os participantes exercem sobre suas ações respectivas na troca comunicativa e ainda como o lugar em que esse jogo de ações/reações é praticado.

No campo da Análise do Discurso, a abordagem interacionista privilegia o discurso oral dialogado, tal como se realiza nas várias situações cotidianas, como explicam Charaudeau e Maingueneau (2004), em seu dicionário de Análise do Discurso. Nessa perspectiva, os discursos são “concebidos como *construções coletivas*, sendo que todos os seus componentes podem prestar-se à *negociação* entre os interactantes...” (idem: 284).

² Usando o termo tal como Charaudeau (1992).

Nesse processo de negociação, os interactantes lançam mão de estratégias que, de acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004: 219), “dizem respeito ao modo como um sujeito (individual ou coletivo) é conduzido ao escolher (de maneira consciente ou não) um certo número de operações languageiras”.

Conforme explica Charaudeau, neste dicionário, a noção de estratégia se relaciona à existência de um “quadro contratual que assegura a estabilidade e a previsibilidade dos comportamentos”, para que, assim, possa intervir um sujeito que joga ou com os dados do contrato ou no interior desses dados (Charaudeau e Maingueneau, 2004: 219).

Nesse sentido, a Semiolingüística se apresenta como uma análise do discurso que se preocupa com a linguagem em si, ao levar em conta o material verbal estruturado em categorias lingüísticas, não deixando de lado a preocupação com o contexto psicossocial - em que se definem os seres como atores sociais e sujeitos comunicantes - que possibilita a aparição de determinados enunciados e não de outros.

Acredita-se, assim, que essa teoria dispõe de uma metodologia adequada para dar conta da análise contrastiva do *corpus* selecionado para esta pesquisa.

Tendo em vista que este *corpus* faz parte de um universo virtual maior, apresenta-se a seguir uma breve definição do que se entende por *blog* e como o objeto de estudo desta pesquisa, a “comunicação virtual”, se faz presente nesse universo.

Capítulo 2- O Mundo Virtual

Este capítulo trata do mundo virtual em que o *blog* está inserido. Pretende-se discutir o conceito de “virtual” e como ele é aqui compreendido, para, dessa forma, defender a escolha da expressão “comunicação virtual” usada no decorrer desta pesquisa. Ao final deste capítulo, busca-se explicar o que se entende por *blog*. Antes de focalizar seu conceito, faz-se necessária uma breve contextualização do *corpus* no universo virtual de que ele faz parte.

Segundo o site <http://www.aisa.com.br/oquee.html>, “a Internet, como rede mundial de computadores interconectados, é um privilégio da vida moderna para o homem moderno”. Trata-se do “maior repositório de informações acessíveis a qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo”.

A título de curiosidade, diferentemente de outras invenções humanas, a Internet levou apenas quatro anos para atingir 50 milhões de usuários em todo o mundo e hoje já existem mais de 391 milhões de internautas.

Com a Internet, surge também o enigmático e fantástico mundo virtual. No uso corrente, de acordo com Levy (1996:15), “a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a ‘realidade’”.

Embora alguns autores insistam em classificar o virtual como “não-presença”, Levy (*idem*:20) afirma que “o fato de não pertencer a nenhum lugar, de freqüentar um espaço não designável, de ocorrer apenas entre coisas claramente situadas, ou de não estar *somente* ‘presente’ (como todo ser pensante), nada disso impede a existência”.

Dessa maneira, os integrantes de uma comunidade virtual podem se organizar por terem em comum as mesmas idéias. Não importa em que lugar do mundo os membros dessa comunidade se encontram, já que, apesar de “não-presentes”, eles estão repletos de interesse em comum.

No mundo virtual, ainda segundo Levy (1996:21), “a sincronização substitui a unidade de tempo”. Porém, ele afirma que nem por isso o virtual torna-se um mundo imaginário, haja vista que produz diversos efeitos. Assim, não se pode afirmar que uma comunicação virtual seja considerada uma comunicação não existente.

Em se tratando da escrita presente nas trocas de mensagens dos gêneros digitais, Levy (*idem*) afirma que ela dessincroniza e deslocaliza, pois, como as mensagens, freqüentemente, estão separadas no tempo e no espaço de sua fonte de emissão, elas são recebidas fora de um contexto maior, cabendo ao leitor interpretá-las e encaixá-las dentro de um contexto mais próximo da realidade dos internautas.

Nesse sentido, Levy (1996:113) afirma que no ciberespaço “cada um é potencialmente emissor e receptor num espaço qualitativamente diferenciado, não fixo, disposto pelos participantes, explorável”. O autor afirma ainda que, no ciberespaço, o nome, a posição geográfica ou a posição social não são primordiais para que membros de uma certa comunidade se reúnam, e sim centros de interesses, como por exemplo, universo jornalístico, informática, paquera, culinária e etc.

Sendo assim, pode-se dizer, de acordo com Levy (1996:113), que no ciberespaço há “uma interação no seio de uma situação que cada um contribui para modificar ou estabilizar, de uma

negociação sobre significações, de um processo de reconhecimento mútuo dos indivíduos e dos grupos via atividade de comunicação”.

Em se tratando das ferramentas que proporcionam aos interlocutores formas de se comunicarem, há várias encontradas na Internet, como por exemplo: *chat*, *msn*, *orkut*, *blog* e etc. Algumas formas de comunicação são interações imediatas, ou seja, o locutor envia a mensagem e imediatamente o interlocutor a responde, como é o caso do *msn* (*messenger*). Outras não são tão dinâmicas, e dependem do momento em que o interlocutor lê a mensagem e decide enviar sua resposta.

O *blog* funciona dessa última forma. Apesar de não ser um canal de bate-papo, há a possibilidade de interação por meio das mensagens trocadas entre os interlocutores. Para melhor entender o seu funcionamento, apresenta-se uma definição presente no site www.blogger.globo.com/br/about.jsp: “*blog* é uma página *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro”.

De acordo com Santos (2005), o nome *blog* deriva da contração de *web* (rede, teia) e *log* (livro de registro ou diário de bordo). Portanto, *weblog*, ou mais precisamente *blog*, é um diário de bordo na rede.

Ao utilizar um *blog*, instantaneamente envia-se uma mensagem para toda a *web*, ou seja, no momento em que o locutor escreve, o conteúdo das mensagens fica exposto para todos os interlocutores que visitam seu *blog*. Por sua vez, o mesmo acontece com as mensagens

respondidas pelos interlocutores³. A temática e o conteúdo das mensagens presentes nos *blogs* abrangem assuntos de todas as espécies, como poesias, música, fotografia, piada, notícia, paquera e etc.

Segundo o site supracitado, “vários *blogs* são pessoais, exprimem idéias ou sentimentos do autor. Outros são resultados da colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para atualizar um mesmo *blog*”.

Diferentemente dos outros canais de comunicação, o *blog* tem a vantagem de não perder seu conteúdo total, permanecendo nele até a sua exclusão. A finalidade da criação de um *blog* pode ser: divertimento entre amigos, criação de novas amizades, correspondência com a família, trabalho, divulgação de produtos e etc.

Segundo Dias (2004), no início, quando foram criados em agosto de 1999 pelo norte-americano Evan Williams, os *blogs* eram apenas uma maneira de adolescentes divulgarem seus diários pessoais na Internet. Contudo, hoje, essa ferramenta acabou se transformando em uma nova forma de comunicação *online*.

Ainda de acordo com Dias (2004), os *blogs* são considerados um fenômeno tecno-social efervescente, na medida em que pessoas comuns decidem sociabilizar seus pensamentos e idéias.

Pela ótica de Dias (2004), o autor do *blog* é ao mesmo tempo produtor, editor e distribuidor. Ele afirma ainda que essa tríplice tarefa do autor ocorre não só “por possuir formato e

³ Essas mensagens não serão analisadas nesta pesquisa.

conteúdo dinâmicos, mas também por se destacar como veículo ideológico e de representação de grupos os mais diversos”. Portanto, “essa nova ‘forma de mídia’ é uma maneira original e tecnologicamente contextualizada para cada indivíduo ou tribo chamar a atenção para o seu universo”.

Uma outra definição é apresentada em Santos (2005:04), que diz:

Um blog é um site que tem a forma de um registro ou um relato, de uma agenda datada e organizada em ordem cronológica invertida, posto em dia regularmente, que é recheado de links e que convida os leitores a fazer seus comentários sobre o que aí encontram. Diferentemente de outras publicações na rede em que, por conta da inexorável atualização, todo conteúdo novo vem se substituir ao similar existente que acaba de caducar, nos blogs não há substituição: cada novo material <postado> é acrescentado ao já presente, independentemente ao seu conteúdo.

Vale ressaltar ainda que existem vários tipos de *blogs* (jornalístico, culinário, fotos e comentários, os chamados *fotolog* e etc). Porém, os que foram selecionados para a realização dessa pesquisa são estritamente pessoais, isto é, escritos por pessoas comuns que não têm a pretensão de qualquer tipo de divulgação comercial, mas que parecem apenas buscar uma interação por meio de relatos do seu cotidiano.

Pode-se dizer que os *blogs* selecionados para essa pesquisa se aproximam dos diários convencionais, isto é, aqueles que possuem chave e cadeado para que ninguém tenha acesso ao que está escrito ou relatado, embora possuam formatos diferentes desses diários, haja vista que a seqüência da postagem dos *blogs* é cronológica. Porém, há um grande e relevante diferencial: os *blogs* são ferramentas de comunicação da Internet, fazendo com que os relatos fiquem expostos publicamente em toda a rede mundial.

A essas considerações acerca do *blog* e do seu universo virtual, acrescenta-se, por meio das palavras de Levy (1996:11), que “a virtualização não é nem boa, nem má, nem neutra. Antes de temê-la, condená-la ou lançar-se às cegas a ela, proponho que se faça o esforço de apreender, de pensar, de compreender a sua amplitude”.

No capítulo seguinte será traçado um panorama sobre o referencial teórico que norteia toda essa pesquisa: a Teoria Semiolingüística.

Capítulo 3- A Teoria Semiolingüística

Como exposto anteriormente, a análise do *corpus* terá como base a Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau.

Para a Semiolingüística, a importância dada tanto ao produtor empírico do enunciado, quanto ao seu sujeito efetivo se equivale, ou seja, essa teoria tenta equilibrar o sujeito falante, individual, único com o sujeito coletivo ou social.

Todo ato de linguagem conta com quatro sujeitos - dois reais e dois “fictícios”- pertencentes a dois espaços distintos. Os dois sujeitos reais criam os dois sujeitos “fictícios”, isto é, aqueles que só existem no mundo falado ou escrito. Desse modo, só se encontra o sentido discursivo por meio da reunião desses dois espaços: o externo e o interno.

O espaço externo envolve os elementos próprios à situação psicossocial, lugar onde se produz e se desenrola o discurso. O espaço interno compreende os elementos ligados ao uso da linguagem, ou seja, é denominado o lugar dos “seres falantes”.

Para se construir um sentido, é necessário que haja a fusão entre dimensão situacional e dimensão lingüístico-discursiva e para que o ato de linguagem se realize, é necessário que o sujeito comunicante utilize um certo número de contratos que, por sua vez, implicam um certo número de estratégias.

O conceito de contrato pressupõe que indivíduos que pertencem ao mesmo meio social procuram se entender entre si. Por exemplo, um sujeito se reconhece na fala do outro, estabelecendo, dessa forma, uma relação de cumplicidade com seus ditos.

Assim, o conceito de estratégia, de acordo com Machado (1995), diz respeito às intenções (conscientes ou não) colocadas em cena pelo sujeito comunicante, para produzir e obter certos efeitos no sujeito-interpretante, como, por exemplo, seduzir o leitor ou ouvinte real para que ele se identifique com o leitor ou ouvinte ideal.

Em busca de transformar essa teoria em prática, Charaudeau (apud Machado, 1995:48) sugere a “aplicação (num determinado *corpus*) de quatro modos de organização da encenação discursiva”⁴: modo enunciativo, modo descritivo, modo narrativo e modo argumentativo. Nesse sentido, Charaudeau (1992) afirma que cada um desses modos de organização do discurso possui uma função de base e um princípio de organização.

Charaudeau (2001:24) ressalta que o termo discurso “não deve ser assimilado à expressão verbal da linguagem. A linguagem corresponde a um certo código semiológico (...), do mesmo modo, por exemplo, que o código gestual ou o código icônico”.

Ainda de acordo com Charaudeau (2001), o termo discurso pode estar relacionado ao fenômeno da encenação do ato de linguagem como também pode estar relacionado a um conjunto de saberes partilhados, construído, na maioria das vezes, de modo inconsciente, pelos indivíduos que pertencem a um mesmo grupo social.

⁴ Esses modos de organização serão explicados mais detalhadamente no item 3.1.

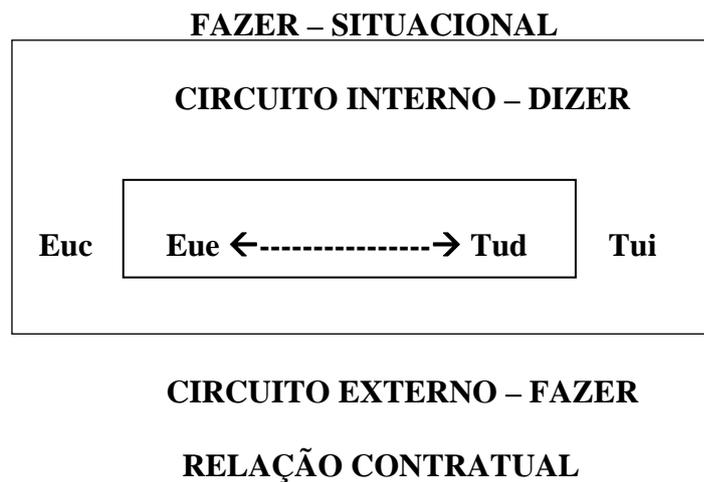
Num 1º. sentido, de acordo com Charaudeau (idem), e conforme citado anteriormente, a encenação do ato de linguagem depende de um dispositivo que compreende dois circuitos (ou espaços): um circuito externo e um circuito interno. O circuito externo representa o lugar do *fazer psicossocial* (o situacional) e o circuito interno representa o lugar da organização do *dizer*. Para Charaudeau (idem:26) o termo discurso se refere ao “domínio do *dizer*”. Num 2º. sentido, os discursos sociais (ou imaginários) revelam o modo como as práticas sociais se representam dentro de um contexto sócio-cultural.

Em se tratando, então, de uma teoria que dá primazia ao estudo dos sujeitos da linguagem, Charaudeau (idem:28) expõe em seu livro, publicado em 1983, *Langage et Discours*, as hipóteses que vão dar origem ao quadro contratual que constitui basicamente o resumo dessa teoria.

- 1) *O ato de linguagem* é um fenômeno que combina o *dizer* e o *fazer*. O *fazer* é o espaço que ocupam os *parceiros* (Eu comunicante e Tu interpretante) desse ato e o *dizer* é a *encenação* da qual participam seres de palavras, também conhecidos como *protagonistas* (EU enunciador e TU destinatário). Então, essa combinação entre o *fazer* e o *dizer* faz com que Charaudeau considere que o *ato de linguagem* seja uma totalidade que faz parte dos dois circuitos indissociáveis um do outro: um circuito externo (*fazer*) e um circuito interno (*dizer*).
- 2) Todo *ato de linguagem* corresponde a um jogo de expectativas. Por exemplo, a encenação do *dizer* depende de um conjunto de estratégias discursivas que considera as determinações do *fazer*, isto é, do quadro situacional.

- 3) Todo *ato de linguagem* é o produto da ação de seres psicossociais que são testemunhas (mais ou menos conscientes) das práticas sociais e das representações imaginárias da comunidade a que pertencem esses seres.

Desse modo, Charaudeau (1983:16) afirma que o ato de linguagem tem uma dupla dimensão: “l’une que nous appellerons *Explicite*, l’autre que nous appellerons *Implicite*, absolument indissociables l’une de l’autre”⁵. Essas três hipóteses levantadas por Charaudeau (2001), fazem parte de um quadro assim representado:



A partir desse quadro, considera-se *sujeito* como o lugar de produção da significação linguageira, para o qual essa significação retorna, a fim de construí-lo. Então, o sujeito não é um indivíduo preciso, nem um ser coletivo particular. Dessa maneira, encontram-se quatro tipos de sujeitos: o sujeito comunicante (Euc), o sujeito enunciador (Eue), o sujeito destinatário (Tud) e o sujeito interpretante (Tui).

⁵ Uma que chamaremos de *Explícita* e outra que chamaremos de *Implícita*, absolutamente indissociáveis uma da outra.

No circuito externo – fazer, encontram-se os parceiros da interação linguageira: o sujeito comunicante (EUc) e o sujeito interpretante (TUi), que fazem parte do jogo proposto por uma *relação contratual*.

Essa relação contratual depende do jogo de expectativas construído no e pelo ato de linguagem. Assim sendo, os parceiros só existem se houver um reconhecimento mútuo entre eles com os estatutos que eles imaginam, como, por exemplo, o encontro de parceiros em um bar, onde o estatuto vai depender dos temas pertencentes à conversação.

Então, segundo Charaudeau (2001:31) essa relação contratual vai depender de três componentes que se tornam pertinentes no jogo de expectativas que envolvem o ato linguageiro:

- 1) comunicacional – quadro físico da situação interacional (os parceiros estão presentes? Eles se vêem? São únicos ou múltiplos? etc.);
- 2) psicossocial – estatutos que os parceiros são suscetíveis de reconhecer um no outro (idade, sexo, categoria socio-profissional, posição hierárquica, relação de parentesco e etc.);
- 3) intencional – *conhecimento a priori* que cada um dos parceiros possui (ou constrói para si mesmo) sobre o outro, de forma imaginária, fazendo apelo a saberes supostamente partilhados.

Charaudeau (2001:31) afirma ainda que “*o sujeito comunicante* (EUc) é o parceiro que detém a iniciativa no processo de interpretação. Ele encena o Dizer em função dos três componentes acima”. E “*o sujeito interpretante* (TUi) é o parceiro que tem a iniciativa do processo de

interpretação”. Esse sujeito constrói uma interpretação em função dos mesmos três componentes.

No circuito interno – dizer, encontram-se os protagonistas da interação linguageira: o sujeito enunciador (EUE) e o sujeito destinatário (TUD), definidos como seres da encenação do dizer.

De acordo com Charaudeau (idem:32), “estes *seres da fala* assumem diferentes faces de acordo com os *papéis* que lhes são atribuídos pelos parceiros do ato de linguagem em função da relação contratual”.

Buscando analisar os *blogs* à luz do quadro teórico acima exposto, tem-se no circuito externo da interação linguageira o sujeito comunicante (EUC) – representado pelo autor do *blog* – e o sujeito interpretante (TUI) – representado pelo leitor ou leitores dos relatos nele contidos.

Esse jogo de emissão e recepção faz parte de uma relação contratual. Para que essa relação se concretize, é necessária a realização dos componentes comunicacional, psicossocial e intencional.

No que diz respeito ao componente comunicacional, os parceiros podem estar ou não presentes no momento da enunciação, já que a interação via *blog* pode ser imediata ou não. Eles não se vêem e, ainda, pode ser que a mensagem seja destinada a um único leitor, específico. Porém, como é colocada à mostra no *blog*, torna-se pública e isso faz com que seja lida por vários leitores, isto é, vários sujeitos interpretantes.

O componente psicossocial, por sua vez, no caso do *blog*, é observado por meio do léxico e das informações fornecidas pelos parceiros, o que faz com que eles se reconheçam na interação.

Por fim, o componente intencional configura-se como a intenção estratégica de manipulação por meio das linguagens verbal e não verbal utilizadas pelos parceiros.

Então, tais conceitos e metodologia propostos por Charaudeau contribuem para a análise do objeto de estudo desta pesquisa, a saber, a comunicação virtual, haja vista que essa análise vai tratar tanto do discurso verbal quanto do não-verbal⁶, já que, sendo o discurso o lugar da encenação da significação, pode-se utilizar, dependendo de sua finalidade, um ou vários códigos semiológicos, como, por exemplo, o código gestual icônico.

A partir dessas colocações referentes à Teoria Semiollingüística e à sua possível aplicação à análise dos *blogs* bem como do contrato de comunicação neles instaurado, surgem algumas questões de pesquisa:

- Existem diferenças entre a comunicação via *blog* de adolescentes e a comunicação via *blog* de adultos?
- Há uma convenção específica ou um estilo específico para cada grupo de *blog*?
- Instaura-se um contrato de comunicação particular para cada um desses dois grupos?
- Está surgindo uma nova forma de comunicação no universo virtual?

⁶ A linguagem não-verbal, embora relevante, só será de fato considerada, nesta pesquisa, na análise dos temas de cada *blog*.

A busca às respostas a cada uma dessas questões relaciona-se, dessa forma, com a hipótese inicial dessa pesquisa: investigar se está surgindo uma nova forma de comunicação, aqui denominada de “comunicação virtual”. Para tanto, propõe-se o desmembramento analítico do *corpus* em três aspectos: o modo de organização enunciativo (os atos locutivos); o comportamento socioletal e a temática presente nos *blogs*. Os dois primeiros aspectos serão tratados detalhadamente nos itens a seguir.

3.1- Modo Enunciativo

De acordo com Charaudeau (1992), são quatro os modos de organização do discurso: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

Essa noção de modo de organização do discurso é definida como “o conjunto dos procedimentos de colocação em cena do ato de comunicação, que correspondem a algumas finalidades (*descrever, narrar, argumentar...*)” (Charaudeau e Maingueneau, 2004:337). Esses procedimentos distinguem as operações languageiras que são postas em funcionamento em três níveis: nível situacional de conhecimento das coerções psico-sócio-discursivas da situação de comunicação (mundo empírico); nível discursivo dos modos de organização do discurso (mundo de papel) e nível semiolingüístico da composição textual.

Segundo Charaudeau (1992), cada um dos quatro modos de organização supracitados possui uma função de base e um princípio de organização. A função de base corresponde à finalidade do projeto de fala do locutor, como por exemplo, o que é enunciar, o que é descrever, o que é narrar e o que é argumentar. Os modos de organização são tipos de operações que estruturam o discurso, contribuindo, assim, para a sua organização.

Cada um deles pode ser caracterizado, como propõe Emediato (2004), da seguinte maneira:

- (1) O modo de organização descritivo tem como função de base identificar os seres e objetos do mundo de maneira objetiva ou subjetiva e seu princípio de organização é a construção descritiva (nomear, localizar, qualificar e quantificar);
- (2) O modo de organização narrativo tem como função de base construir uma sucessão de ações de uma história no tempo em torno de uma busca e de um conflito, com actantes e personagens e tem como princípio de organização a lógica narrativa e a qualificação da ação e estatuto do narrador.
- (3) o modo de organização argumentativo tem como função de base explicar uma verdade, numa visão racional, para influenciar o interlocutor, e tem como princípio de organização a lógica argumentativa (relações lógicas, tipos de argumentos).

Na análise em questão, privilegia-se o modo de organização enunciativo. De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004), esse modo possibilita a organização do discurso quanto à colocação em cena dos protagonistas da enunciação - isto é, o eu, o tu e o ele – e, ainda, quanto à sua identidade e às suas relações. Porém, para que isso ocorra, é necessário o auxílio dos procedimentos de modalização, isto é, os chamados papéis enunciativos.

Esses procedimentos estão relacionados às atitudes do sujeito falante em relação a seu próprio enunciado. Essas atitudes deixam marcas de diversos tipos, como morfemas, prosódia, mímicas. Como esclarecem Charaudeau e Maingueneau (idem: 337):

a modalização pode ser explicitada por marcas particulares, ou manter-se no implícito do discurso, mas ela está sempre presente, indicando a atitude do sujeito falante frente ao seu interlocutor, a si mesmo e a seu próprio enunciado.

O modo enunciativo possui três funções: (1) estabelecer uma relação de influência entre o locutor, seus interlocutores e o mundo, (2) expressar o ponto de vista do locutor e (3) testemunhar o dizer do outro locutor.

Essa relação entre locutor e seus interlocutores é expressa na língua por atos enunciativos, também chamados atos locutivos, que podem ser: alocutivo, elocutivo ou delocutivo.

De acordo com Charaudeau e Maingueneau (idem: 309): o ato alocutivo “caracteriza-se pelo fato de que o locutor implica o interlocutor em seu ato de enunciação e lhe impõe o conteúdo de seu propósito”; o elocutivo “caracteriza-se pelo fato de que o locutor situa seu propósito em relação a ele mesmo”; e o delocutivo “caracteriza-se pelo fato de que o locutor deixa que o propósito se imponha como tal”, ou seja, o locutor e o interlocutor estão ausentes neste ato de enunciação.

Dessa forma, os atos alocutivos expressam a relação do locutor com o interlocutor, isto é, o locutor interpela seu interlocutor a participar do ato de linguagem, respondendo ou reagindo de forma direta. São consideradas modalidades alocutivas a interpelação, a injunção, a autorização, a advertência, o julgamento, a sugestão, a proposta e as marcas lingüísticas sob as formas interrogativas, formas pronominais da segunda pessoa e vocativo, segundo Charaudeau (1992).

Os atos elocutivos expressam a posição do sujeito enunciator em relação ao que ele diz sobre o mundo, sem que haja o comprometimento do interlocutor em sua tomada de posição. O interlocutor não está presente no ato da enunciação. Em compensação o locutor está presente

sob diversas formas: pronomes pessoais de primeira pessoa, nome próprio ou comum que identifiquem o locutor e frases exclamativas ou optativas.

Assim, são consideradas modalidades elocutivas a constatação, o saber, o ignorar, a opinião, a apreciação, a obrigação, a possibilidade, o querer, a promessa, a aceitação, a recusa, o acordo, o desacordo, a declaração, a proclamação e ainda as marcas lingüísticas sob as formas das expressões paralingüísticas, como os pontos de exclamação (Charaudeau, 1992).

Os atos delocutivos expressam a relação do locutor com o mundo. Porém, nenhum dos dois interlocutores aparece no ato de enunciação. Ao contrário dos atos elocutivos, o efeito produzido por meio desses atos é de objetividade e impessoalidade. É como se o sujeito enunciador se apagasse e o mundo falasse por si mesmo.

São consideradas modalidades delocutivas a asserção e o discurso relatado (Charaudeau, *idem*). Vale ressaltar, nesse tipo de ato, a ausência de pronome de segunda pessoa e uma preferência pelo uso da terceira pessoa ou por formas impessoais.

Em suma, por meio do modo enunciativo, pretende-se avaliar os atos locutivos (alocutivo, elocutivo e delocutivo) e observar se nessas construções enunciativas há diferenças significativas da especificidade de cada grupo de *blog* estudado.

Essa proposta de Charaudeau é válida por possibilitar a avaliação do discurso dos *blogs* uma vez que, como assinala Emediato (2004: 136-137), “a organização enunciativa está presente em qualquer texto, tenha ele uma predominância narrativa, descritiva ou argumentativa”. Assim, por meio da organização enunciativa, pode-se avaliar, ainda de acordo com Emediato

(2004: 137), “se um discurso é construído com mais ou menos *subjetividade*, com menor ou maior *objetividade* ou visando criar -ou simular- uma *interlocução* (diálogo)”.

Dessa maneira, pode-se dizer que esse modo de organização enunciativo contribui para a determinação do tipo de relação que o locutor, no caso o autor do *blog*, vai desenvolver com seu (s) interlocutor (es). E, ainda, dependendo do tipo de relação escolhida por esse autor, ela pode influenciar na posição que ele assume em relação ao seu (s) interlocutor (es), ao que é dito em seu discurso e no discurso de seu (s) interlocutor (es) e ao mundo.

O outro aspecto que será analisado nessa pesquisa é o que diz respeito ao comportamento socioletal dos autores dos *blogs*, que será tratado no próximo item.

3.2- Comportamento Socioletal

Este item trata da questão do comportamento socioletal, descrito por Charaudeau (1992) em sua *Grammaire du sens et de l'expression*⁷. De acordo com o autor, o signo, ou palavra, se acha ao centro de uma tríplice conceituação - referencial, contextual e situacional - sendo que os aspectos contextuais e situacionais da língua é que acabam por determinar o seu sentido referencial. Dessa forma, em função de seu emprego no discurso, o signo “toma as cores” dos tipos de situação nos quais são empregados e das categorias de sujeitos que os utilizam nessas mesmas situações. Assim, as palavras podem ter um “valor identitário”, e este valor contribui para a construção de socioletos. Como afirma Charaudeau (1992:107):

⁷ Cf. Charaudeau (1992: 106-108)

*...les most, à travers leurs conceptualisation contextuelle et situationnelle, acquièrent une valeur marchande dans la mesure où ils révèlent l'identité sociale de ceux qui les emploient, et que cette identité s'accompagne d'une évaluation positive ou négative qui leur confère un certain prix.*⁸

Também Bakhtin (2004), ao tratar dos signos ideológicos, já afirmara que a palavra é também um *signo neutro*, na medida em que ela pode estar carregada de ideologia e transformar-se em um signo ideológico. Bakhtin (2004: 31) afirma que “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo”, ou seja, tudo que é ideológico é um signo. E o objeto fundamental do estudo das ideologias é a palavra.

Nesse sentido, Bakhtin (2004:36) afirma que:

É, precisamente, na palavra que melhor se revelam a forma básica, as formas ideológicas gerais da comunicação semiótica. Mas a palavra não é somente o signo mais puro, mais indicativo; é também um signo neutro⁹. Cada um dos demais sistemas de signos é específico de algum campo particular da criação ideológica. Cada domínio possui seu próprio material ideológico e formula signos e símbolos que lhe são específicos e que não são aplicáveis a outros domínios. O signo, então, é criado por uma função ideológica precisa e permanece inseparável dela. A palavra, ao contrário, é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Pode preencher qualquer espécie de função ideológica: estética, científica, moral, religiosa.

As palavras, neutras, então, adquirem um valor identitário que contribui para a constituição de socioletos, concebidos como maneiras de falar características, mas não necessariamente exclusivas, de certos grupos sociais. Do ponto de vista dos sujeitos falantes, o socioleto se situa numa problemática de alteridade: como pode o sujeito falante procurar ser diferente do Outro e, ao mesmo tempo, procurar ser cúmplice dos outros membros do grupo. Desse modo, entende-se como comportamento socioletal a escolha pelo sujeito falante quanto ao dialeto utilizado em um determinado meio social.

⁸ ...as palavras, através de sua conceituação contextual e situacional, adquirem um valor de mercado na medida em que elas revelam a identidade social destes que as empregam, e que esta identidade é acompanhada de uma avaliação positiva ou negativa que lhe confere um certo preço.

⁹ Grifo do autor.

O uso de determinadas palavras pode caracterizar e determinar o comportamento socioletal de um grupo de sujeitos falantes. Pode-se dizer, então, que socioletos são dialetos sociais.

Segundo Trask (2004:79), entende-se como dialeto social:

a variedade lingüística regional ou social, mais ou menos identificável. Toda língua que se usa numa área relativamente extensa é falada de maneiras diferentes conforme os lugares: são seus dialetos regionais. Além disso, mesmo em uma única comunidade, a língua pode ser falada de maneiras distintas pelos membros dos diversos grupos sociais: essas formas diferentes são dialetos sociais ou socioletos.

Da mesma forma que a língua oral pode ser falada de maneiras diferentes, o mesmo pode acontecer com a língua escrita. E, ainda, o mesmo pode acontecer com a língua escrita virtual, que, por ser uma língua que circula na Internet, possui particularidades virtuais. Por exemplo, as palavras *vc* (você), *tb* (também), *hlera* (a galera) são escritas em um universo específico e, para compreendê-las, é necessário compartilhar desse dialeto.

Portanto, o comportamento socioletal se apresenta como um importante aspecto a ser analisado nesta pesquisa, haja vista que nos *blogs* são encontradas palavras e expressões abreviadas que só possuem um valor identitário no meio em que elas circulam, principalmente nos *blogs* dos adolescentes.

A grafia nova de palavras faz parte de um campo virtual. Como afirma Bakhtin (2004:33), “Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social”.

Por exemplo, utilizar uma determinada palavra como gíria, jargão técnico ou simplesmente a linguagem afetiva da moda é mostrar que se faz parte de um grupo social, seja de um mundo real ou imaginário.

Sendo assim, no interior do socioleto, segundo Charaudeau (1992), é encontrada a chamada *língua de madeira*, que funciona como toda língua terminológica, permitindo a economia de linguagem e precisão conceitual. E é somente quando é empregada fora de determinado grupo que ela pode ter um efeito de autoridade, de prestígio, ou, ao contrário, que ela será desqualificada, porque as palavras não serão compreendidas, dando a impressão de estarem vazias de sentido, tornando-se madeiras ocas.

Como afirma Charaudeau (*idem*), o socioleto é o resultado de uma tríplice atividade linguageira: técnica, expressiva e de popularização. A linguagem técnica procura dar às palavras um sentido preciso; a linguagem expressiva se manifesta, muitas vezes, por uma visão humorística; e a linguagem de popularização faz com que as palavras circulem entre os grupos sociais.

Dessa forma, observa-se que os socioletos não resultam apenas de grupos profissionais, mas podem pertencer a grupos maiores, que englobem vários setores profissionais próximos para o tipo de aptidões intelectuais ou físicas. Isso se dá pelo seu modo de pensamento social, pelo seu lugar geográfico e etc.

Os socioletos sofrem o fluxo e o refluxo dos movimentos sociais que se reforçam ou se dissolvem na massa anônima da língua. Vale ressaltar que o jargão não representa perigo para

a vida de uma língua, como afirma Charaudeau (idem), e sim é uma prova de vitalidade lingüística.

Ainda segundo Charaudeau (1992), existem certos componentes que constituem o valor dos signos. Esses componentes não são realidades sociais, objetivas, exteriores à língua, mas sim realidades oriundas dos sistemas de representações que constroem os diferentes grupos de uma comunidade sociolingüística, podendo variar de um grupo para outro.

Assim, há dois tipos de componentes: o de ordem representacional e o de ordem comunicacional. O componente representacional se divide em mais quatro componentes: geográfico, diacrônico, técnico e social.

A partir do conceito de cada um deles, pode-se dizer que o componente geográfico trata da oposição entre linguagem da capital e linguagem de fora da capital (provincianismo) e, ainda, da oposição entre linguagem urbana e linguagem rural.

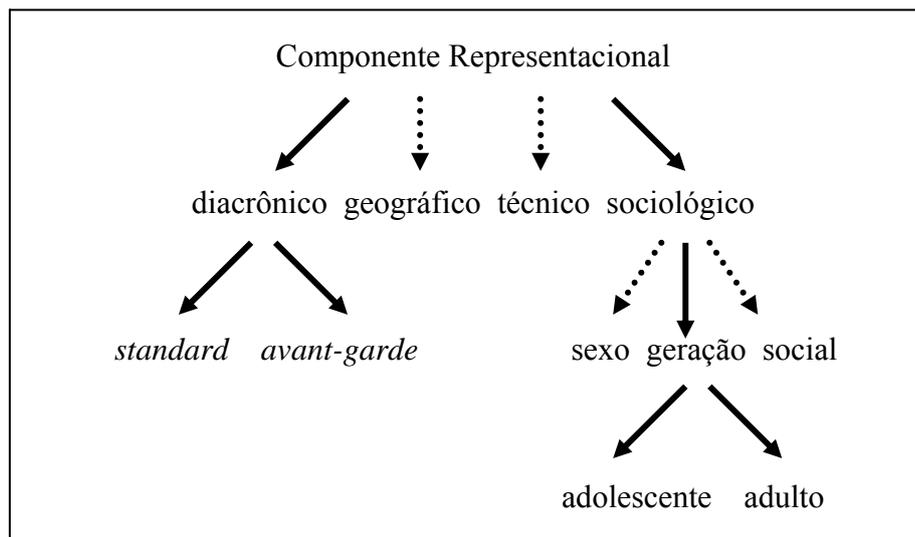
O componente diacrônico compreende a linguagem do passado em oposição à linguagem do presente, e também a oposição da linguagem *standard* (representação da norma, palavras do dicionário) e da linguagem *avant-garde* (neologismo, palavras novas)¹⁰.

O componente técnico refere-se a cada termo com um sentido único, um só valor referencial (monossemia).

¹⁰ Esses dois conceitos em itálico serão retomados mais à frente.

O componente sociológico se divide em três categorias: o sexo (ou gênero), contrapondo a linguagem do homem à linguagem da mulher; a geração, contrapondo a linguagem dos jovens à linguagem dos adultos; e o meio social, que pode coincidir ou não com classes sociais, com posições na hierarquia social ou com origens étnicas.

Abaixo, apresenta-se o seguinte esquema por meio do qual se busca evidenciar, mediante setas em linhas contínuas, o percurso de análise proposto para essa pesquisa, em relação ao componente representacional:



Por sua vez, o componente comunicacional se caracteriza pelas situações de emprego. Dessa maneira, agrupam-se essas situações em quatro circunstâncias: monolocutiva/interlocutiva, especialização, vulgarização e cotidiano.

É importante ressaltar, em primeiro lugar, a diferença entre uma situação de comunicação monolocutiva e uma situação interlocutiva.

A monolocução se caracteriza pela ausência de uma intervenção imediata por parte do interlocutor e, portanto, pela utilização do canal escrito (código gráfico), que permite o controle e o domínio da construção do discurso (e, mais especificamente da construção das frases). Nota-se que o mesmo pode acontecer numa produção oral, como, por exemplo, uma conferência.

Já a interlocução se caracteriza pela possibilidade de intervenção imediata do interlocutor, onde é utilizado o canal oral (código fônico), que acarreta uma construção do discurso (particularmente das frases), como, por exemplo, um debate político televisionado.

A linguagem presente nos *blogs* pertence, sobretudo, a uma situação de comunicação monolocutiva, haja vista que seu locutor, ao escrever seu texto, por meio de canal escrito, não conta, na grande maioria das vezes, com uma intervenção imediata do interlocutor, o que permite o domínio da construção do seu discurso.

Dessa forma, considera-se o *blog*, mais freqüentemente, como uma situação de comunicação monolocutiva, embora não se possa negar que haja uma remota possibilidade de existir uma interlocução imediata¹¹.

Em segundo lugar, ressalta-se a diferença entre as situações de emprego, que podem corresponder a três tipos de situações de comunicação: a especialização (que supõe que os sujeitos interlocutores se reconheçam como pertencentes a um mesmo domínio sócio-profissional ou técnico); a vulgarização (que supõe que certos sujeitos especialistas se

¹¹ É possível, embora raro, que os dois parceiros estejam *on-line* no momento da construção do *blog* pelo locutor. Nesse caso pode haver uma intervenção imediata por parte do interlocutor, o que acarretaria a possibilidade de uma mudança na construção do discurso do locutor.

direcionam a outros sujeitos não-especialistas), e a cotidianidade (que supõe que os sujeitos comunicantes estejam fora de seu domínio de especialidade).

A linguagem dos *blogs* analisados corresponde, quanto à situação de emprego, à situação de cotidianidade, na medida em que os locutores fazem uso em seus textos da linguagem coloquial, a qual se caracteriza pelo uso de palavras de uso freqüente, frases curtas ou não complexas, construções soltas, etc.

Portanto, para uma análise contrastiva da linguagem dos *blogs* produzidos por adolescentes e por adultos, será pertinente focalizar nesta pesquisa os comportamentos diacrônico e sociológico, referentes ao componente representacional.

A escolha do componente diacrônico se justifica por este colocar em jogo a representação de uma dupla oposição que se desloca com o decorrer do tempo, por exemplo, a oposição entre as palavras *standard* e as palavras *avant-garde*, que, conseqüentemente, modificam a linguagem escrita dos *blogs*.

Neste trabalho entende-se como palavra *standard* a palavra grafada segundo as normas ortográficas da língua portuguesa. Por sua vez, entende-se como palavra *avant-garde* as palavras que são graficamente modificadas pelos internautas, isto é, as palavras que influenciam, significativamente, a linguagem virtual escrita. A partir dessa influência supõe-se o surgimento da chamada “comunicação virtual”.

O outro componente pertinente a esta pesquisa é o sociológico (também referente ao componente representacional), mais precisamente o que diz respeito às gerações, contrapondo a linguagem dos adolescentes à linguagem dos adultos.

De acordo com Charaudeau (1992), essa oposição pode dar lugar a invenções de palavras e a maneiras de falar (espécies de jargão). Por exemplo, tem-se a diferença entre a linguagem de décadas diferentes, como afirma o autor (1992: 110) “Il en est ainsi du *langage branché* de la jeunesse des années 90. Lequel est différent du *langage potache* de la jeunesse des années 60. On retrouve ici la composante *diachronique*.”¹²

Sendo assim, para a análise dos dados do ponto de vista do comportamento socioletal, serão considerados esses dois componentes: o componente diacrônico (palavras *avant-garde* X palavras *standard*) e o componente sociológico (linguagem dos adolescentes X linguagem dos adultos).

No próximo capítulo procede-se à explicação acerca dos procedimentos de análise e da seleção do *corpus* desta pesquisa.

¹² É assim a linguagem *ligada* à juventude dos anos 90. A qual é diferente da linguagem colegial da juventude dos anos 60. Reencontra-se aqui o componente diacrônico.

PARTE II

METODOLOGIA

Capítulo 4- Procedimentos de Análise

O objetivo principal desta pesquisa, como exposto anteriormente, é analisar, de forma contrastiva, a linguagem presente em 4 *blogs* de adolescentes e 4 *blogs* de adultos (ANEXO), com base na Teoria Semiolingüística de Charaudeau. Pretende-se identificar suas condições de produção e modos de realização, enfatizando-se a análise no modo enunciativo, no comportamento socioletal e na temática dos *blogs*¹³.

Dessa maneira, pretende-se construir um contrato de comunicação para cada grupo de *blog* analisado, para, assim, se chegar a alguma conclusão quanto à hipótese inicial desta pesquisa: se está surgindo, na interação via *blog*, uma nova forma de comunicação, chamada de “comunicação virtual”.

Assim, por meio da análise do modo enunciativo, pretende-se avaliar os atos locutivos (alocutivos, elocutivos e delocutivos) e observar se nessas construções enunciativas há diferenças significativas da especificidade de cada grupo de *blog* estudado.

Com a análise do aspecto socioletal presente nos dois grupos de *blogs*, classificam-se os dados, de acordo com Charaudeau (1992), em dois grandes grupos referentes ao componente diacrônico:

- 1) Palavras *avant-garde*¹⁴
- 2) Palavras *standard*¹⁵

¹³ Esses três aspectos em questão foram inspirados na dissertação de Neves (2002).

¹⁴ Esse aspecto referente ao componente diacrônico será explicado detalhadamente no capítulo 7.

¹⁵ Idem

Além das diferenças socioletais referentes às palavras utilizadas pelos autores dos *blogs*, há também as diferenças que concernem à linguagem presente nos *blogs* dos adolescentes e nos *blogs* dos adultos. O estudo dessas diferenças permitirá uma caracterização da linguagem dos *blogs* quanto ao componente sociológico:

- 1) Linguagem dos adolescentes
- 2) Linguagem dos adultos

A análise da temática de cada *blog* consiste no levantamento dos assuntos mais recorrentes em cada grupo. Nesse momento serão também consideradas as imagens que os compõem, juntamente com outros textos como músicas, poemas, recados, enfim, tudo o que não se caracteriza como texto produzido pelo autor de cada *blog*.

Como auxílio às análises que se propõem desenvolver nesta pesquisa, serão construídas grades (que serão observadas detalhadamente nos capítulos de análise), visando-se quantificar os dados obtidos com as investigações realizadas.

As grades, que contêm as principais categorias pertinentes a cada componente focalizado, permitem uma análise descritiva do corpus:

- Grade 1: Atos Locutivos (Modo de Organização Enunciativo)
- Grade 2: Características Socioletais
- Grade 3: Temática dos *blogs*

A etapa posterior de análise consiste na construção e definição dos contratos de comunicação, por meio dos quais se acredita ser possível responder à questão: se está ou não surgindo uma nova forma de comunicação escrita na Internet - a “comunicação virtual”.

Capítulo 5- Constituição do *corpus*

O *corpus* dessa pesquisa é constituído de 8 (oito) *blogs*: 4 (quatro) *blogs* de adolescentes e 4 (quatro) *blogs* de adultos¹⁶. Os locutores adolescentes são indivíduos na faixa etária de 13 a 20 anos. Os locutores adultos se encontram na faixa etária de 27 a 31 anos.

A seleção dos *blogs* foi realizada de forma aleatória, sem se distinguir nível social, escolaridade, religião, sexo, raça, espaço geográfico e etc. Preocupou-se apenas em ressaltar a idade de cada internauta selecionado, haja vista que a proposta desta pesquisa é analisar contrastivamente a linguagem escrita na interação via *blogs* de dois grupos etários distintos.

Os *blogs* de adolescentes, expressos pela letra “A” (A1, A2, A3, A4), têm como data de postagem o período que compreende novembro de 2004 a abril de 2005. Já os *blogs* de adultos, expressos pela letra “B” (B1, B2, B3, B4), têm como data de postagem o período que compreende fevereiro de 2004 a abril de 2005.

É importante ressaltar que se optou pela composição de um *corpus* relativamente reduzido a fim de se obter uma descrição discursiva mais profunda e detalhada dos dados.

Após a seleção do *corpus*, parte-se para a parte III desta pesquisa, a fase de análise propriamente dita. Dessa maneira, coloca-se em prática, em forma de grades, os três aspectos selecionados para investigar e analisar os dados encontrados nesta pesquisa.

¹⁶ Consideraram-se, nesta pesquisa, como pertencentes ao grupo dos adolescentes, indivíduos pertencentes à faixa etária entre 12 e 21 anos. Por sua vez, consideraram-se, como pertencentes ao grupo dos adultos, os indivíduos com idade superior a 21 anos.

PARTE III

ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DOS DADOS

Capítulo 6- A Organização Enunciativa

Este capítulo trata do Modo de Organização Enunciativo, por meio do qual se pretende averiguar as diferenças significativas presentes na construção das formas enunciativas de cada grupo de *blog* analisado. Dessa forma, por meio de uma análise quantitativa dos dados, pretende-se investigar se a incidência maior ou menor de cada tipo de ato locutivo nos textos pode apontar características próprias aos grupos de adolescentes e aos de adultos.

Para a análise enunciativa, procedeu-se a um recorte no *corpus* devido à grande quantidade de texto que este trazia e à sua respectiva complexidade. Portanto, selecionaram-se aproximadamente 35 unidades ou atos de cada um dos *blogs*, chegando-se a um total de 140 (cento e quarenta) unidades de cada grupo de *blog* (cf. ANEXOS I e II). Posteriormente, buscou-se a classificação dessas unidades em atos alocutivos, elocutivos e delocutivos, a fim de se observar, por meio de grades, suas incidências percentuais.

Como assinala Marinho (2002), a determinação de uma unidade de análise constitui um problema crucial a todos os modelos de análise do discurso. A própria noção de ato é ainda problemática, como se discute em Charaudeau e Maingueneau (2004: 72-74). Nesse sentido, para a segmentação dos textos em atos ou unidades, faz-se necessária a adoção de critérios, os quais nem sempre são facilmente definíveis¹⁷.

Para a segmentação dos textos do *corpus*, optou-se pela adoção dos seguintes critérios:

¹⁷ Cf. Marinho (inédito).

Constituem atos:

1. frases nominais;
2. períodos simples;
3. orações coordenadas sindéticas;
4. orações subordinadas adverbiais;
5. sintagmas deslocados à esquerda;
6. orações adjetivas explicativas;
7. nas estruturas clivadas, tem-se dois atos, visto que nelas se faz presente uma relação de topicalização;
8. orações coordenadas justapostas;
9. orações intercaladas que constituem parentetização.

Não constituem atos:

1. apostos do tipo explicativo e especificativo;
2. orações adjetivas restritivas;
3. vocativos;
4. orações subordinadas substantivas.
5. interjeições¹⁸.

Após o estabelecimento dos critérios e da segmentação das seqüências presentes nos textos dos *blogs*, o próximo passo foi a caracterização, de acordo com Charaudeau (1992), de cada um dos atos locutivos.

Assim, toda unidade que tem a presença do interlocutor sob as formas: tu, vós, nome próprio ou comum que identifique o interlocutor, vocativo e ainda, todas as frases imperativas e interrogativas são consideradas atos alocutivos. Já a unidade em que o interlocutor não está presente é considerada elocutiva.

¹⁸ Não constituem atos interjeições que não possuem autonomia pragmática.

Mesmo uma frase que possua a marca de primeira pessoa pode ser considerada alocutiva, caso nela se encontre a presença, de alguma forma, do interlocutor, como, por exemplo, em (1) e (2):

(1) *...eu nem tenho palavras pra ti dizer o qnto eu amo vx... (Blog A1: unidade 13)*

(2) *...V6 sao uma 2ª familia pra eu!! (Blog A1: unidade 33)*

O ato elocutivo caracteriza-se pela presença do locutor sob as formas: eu, nós, nome próprio ou comum que o identifique e assim como pela presença de frases exclamativas, como se observa nos exemplos (3) e (4):

(3) *...mandei uma msg pidindu desculpas pra ele, / por tah xata ultimamente...hauhauha...buaaa... (Blog A4: unidades 125 e 126)*

(4) *...não que não queira ir /..quero sim e muito... (Blog B1: unidades 10 e 11).*

Considera-se a unidade como delocutiva quando o locutor e o interlocutor não estão presentes no ato da enunciação, como se estivessem desligados da locução; assim, essas unidades aparecem sob forma impessoal ou em terceira pessoa, como ocorre, por exemplo, em (5):

(5) *...esse site também continuará no ar por tempo indeterminado. (Blog B1: unidade 27)*

Cada um desses três atos locutivos estão necessariamente especificados por certas subcategorias, as modalidades enunciativas. Segundo Charaudeau (1992), a modalização compõe-se de um certo número de atos enunciativos de base que correspondem a uma posição particular (um comportamento particular) do locutor em seu ato de locução.

Esses atos de base são justamente os atos locutivos e as especificações desses atos, ou seja, as subcategorias dos atos são as modalidades enunciativas. Como afirma Charaudeau (1992: 576), “*Actes locutifs et Modalités se trouvent donc dans un rapport d’enchâssement, et donc toute Modalité implique un Acte locutif*”.¹⁹

Correspondem ao ato alocutivo as seguintes categorias: interpelação, injunção, autorização, advertência, julgamento, sugestão, proposição, interrogação e requerimento.

Contudo, uma unidade, mesmo com a presença de 1ª pessoa, pode ser considerada um ato alocutivo se o locutor implicar o interlocutor de tal maneira que este não tenha alternativa possível em sua reação. Exemplo disso ocorre em (6):

(6) *bom... como dizer como foi na circuito ?! (blog A1:unidade 2)*

As categorias que correspondem ao ato elocutivo são: constatação, saber/ignorância, opinião, apreciação, obrigação, possibilidade, querer, promessa, aceitação/recusa, acordo/desacordo, declaração e proclamação. Já as categorias que correspondem ao ato delocutivo são: asserção e discurso relatado.

Em vista da complexidade da forma de expressão escrita presente nos *blogs*, a qual dificulta muitas vezes a compreensão da linguagem dos mesmos, encontrou-se alguma dificuldade para a classificação das unidades discursivas em atos locutivos. Essa dificuldade relaciona-se, principalmente, ao uso de uma grande quantidade de palavras abreviadas e de algumas transgressões propositais (ou não) às normas gramaticais, as quais podem ser consideradas

¹⁹ Atos locutivos e Modalidades se encontram em uma relação de encadeamento, e, portanto, toda Modalidade implica um Ato locutivo.

devidas à tentativa de se aproximar a escrita da oralidade, principalmente no que se refere à linguagem dos adolescentes, ou mesmo devidas à velocidade impressa pela interação via Internet.

A partir da definição dos critérios e procedimentos de análise para a classificação das unidades discursivas em atos locutivos, procede-se a essa classificação dos atos e constrói-se a seguinte grade, com a finalidade de evidenciar a incidência de cada tipo de ato locutivo encontrado nas 140 (cento e quarenta) unidades do recorte dos textos dos *blogs* A:

Atos Locutivos	ALOCUTIVOS	ELOCUTIVOS	DELOCUTIVOS
<i>BLOGS</i> A (140 unidades)	41 % (58 unidades)	46 % (64 unidades)	13 % (18 unidades)

A análise da grade acima permite a constatação de que os atos alocutivos e elocutivos possuem quase o mesmo percentual nos *blogs* desse grupo, havendo, porém, uma pequena predominância de atos elocutivos (46%).

Essa predominância aponta para o fato de os *blogs* A serem um meio de expressão mais voltado para a subjetividade.

Subjetividade é “a capacidade do locutor para se propor como sujeito”, segundo Benveniste (1991: 286). E ainda, para o autor “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito”. Para Benveniste (idem), “A linguagem só é possível porque cada

locutor se apresenta como *sujeito*”, desse modo, ocorre uma troca entre os sujeitos do diálogo: o *eu* e o *tu* - emprega-se o *eu* dirigindo-se a um *tu*.

Chama atenção, entretanto, a ocorrência de 41% de atos alocutivos nesse grupo, isto é, há uma grande presença de unidades que dialogam, direta ou indiretamente, com o interlocutor, descaracterizando-se, assim, a subjetividade própria do diário convencional.

Pode-se dizer, então, que no grupo A ocorreu quase uma igualdade no número de atos alocutivos e elocutivos, com pequena predominância de atos elocutivos. Em relação aos atos delocutivos presentes nesse grupo de *blogs*, observa-se uma ocorrência de apenas 13%.

Assim, interpreta-se que os adolescentes utilizam bem menos a linguagem impessoal, por estarem mais preocupados em expressar seus sentimentos e em fazer com que o *blog* seja um meio para manter contato com os amigos, haja vista a quantidade de interpelações por parte dos locutores, ou seja, dos autores dos *blogs*, aos interlocutores.

Exemplificando o que foi dito acima, observa-se, em (7), um ato elocutivo:

(7) *sabadu fikei das 6 as 11 com hlera no quarto bbndo...* (*blog A1: unidade 4*)

Nesse exemplo, nota-se, em primeiro lugar, a ausência do interlocutor no ato da enunciação e, em segundo lugar, a marca de primeira pessoa identificando o locutor, enfatizando, assim, a sua subjetividade.

Já em (8) nota-se, claramente, uma subcategoria (modalidade enunciativa) do ato alocutivo, a interrogação. Aqui o locutor interpela o interlocutor por meio da interrogação, mesmo não sendo possível uma resposta imediata por parte deste:

(8) *Tudo bons com vc´s linduus? (blog A3: unidade 73)*

No exemplo (9), observa-se uma unidade com característica delocutiva, ou seja, uma unidade onde não há a presença nem do locutor nem do interlocutor:

(9) *Ontem Teve globall...Uma provaaaa gigantescaa lah do Sv !*

(*blog A3: unidade 77*)

A análise da ocorrência de atos locutivos nos *blogs* de adolescentes evidencia que, muitas vezes, o locutor quer, além de se expressar, relatando o seu dia-a-dia, também dialogar com o interlocutor. Isso mostra uma característica peculiar desse grupo e, como será observado adiante, essa atitude do locutor vai influenciar de forma significativa a construção de seu contrato de comunicação.

Em contrapartida, observando a grade resultante da análise dos *blogs* do grupo dos adultos, encontram-se as seguintes ocorrências:

Atos Locutivos	ALOCUTIVOS	ELOCUTIVOS	DELOCUTIVOS
<i>BLOGS B</i> (140 unidades)	9 % (12 unidades)	72 % (101 unidades)	19 % (27 unidades)

Como ocorreu nos *blogs A*, aqui também houve uma predominância dos atos elocutivos. Contudo, diferentemente do que ocorre nos *blogs* dos adolescentes, essa predominância é significativa, visto que os atos elocutivos ocorrem em bem mais da metade das unidades (72%).

Essa alta ocorrência de atos elocutivos parece evidenciar que os adultos fazem uso dos *blogs* como forma de expressar seus sentimentos, de relatar suas experiências, não se preocupando tanto em manter um diálogo com qualquer interlocutor, mas sim em expressar sua subjetividade.

Por esses números, nota-se que esse grupo de *blog* se aproxima mais dos relatos encontrados nos diários convencionais, mas com a diferença de que não são guardados a “sete chaves” e sim se encontram expostos publicamente em rede mundial.

Outra diferença entre os dois grupos de *blogs* é a que diz respeito à ocorrência dos atos alocutivos. Enquanto os *blogs* A possuíam 41% desses atos, o grupo B possui apenas 9%, o que ratifica a interpretação dada, isto é, não há um percentual significativo de atos que interpelam o interlocutor, mas um significativo percentual de atos que revelam o locutor como sujeito.

Interpreta-se, então, que o grupo dos adultos está mais interessado em transmitir suas experiências por meio de seus relatos do que em buscar a interlocução, a aprovação, o comprometimento, a amizade do outro.

A ocorrência dos atos delocutivos nesse grupo de *blogs* foi de 19%. Observa-se, então, que o autor desse grupo etário escapa muito pouco da sua subjetividade para assumir uma impessoalidade na maneira de escrever.

Em (10) apresenta-se um texto do *corpus* composto de 8 (oito) unidades seguidas, todas elocutivas:

*(10) Sábado fui na loja acertar alguns detalhes do meu Chá de Lingerie / e só de conversar com a Denise sobre a minha ida / comecei a chorar ! / Não que eu não queira ir... / quero sim e muito , / afinal estarei indo junto de meu amor... / a pessoa que me faz muito feliz ! / Mas aí penso nos meus pais que ficarão aqui...
(blog B1: unidades 7 a 14)*

Percebe-se, pelo exemplo acima, o que ocorre em quase toda a enunciação desse grupo, isto é, uma sucessão de atos elocutivos. A prevalência da primeira pessoa do singular confere uma impressão de que o interlocutor se faz presente no momento da enunciação apenas como mero coadjuvante do mais íntimo relato do locutor, que utiliza o *blog* para confissões estritamente pessoais, o que confere maior caráter subjetivo a esse grupo.

Intercalados a algumas dessas sucessões de atos elocutivos, encontram-se os atos delocutivos, como mostra o exemplo (11):

*(11) Sexta-feira, 25 de fevereiro, às 19 horas e 45 minutos...
(blog B3: unidade 70)*

A impessoalidade deste ato de enunciação está marcada pela ausência do locutor e do interlocutor.

A mínima ocorrência dos atos alocutivos nos *blogs* B se deve às construções interrogativas, por meio das quais se interpela o interlocutor, como no exemplo (12):

- (12) *Eu só tenho um irmão, que é três anos mais velho que eu; / ele me deu 3 sobrinhos lindos! / E sabe da última? / Vou ser tia de novo! / Minha cunhadinha foi pega de surpresa / e já está no segundo mês de gestação! (blog B3: unidades 79- 84)*

Ou nas construções onde existe a marca de segunda pessoa, como ocorrido em (13):

- (13) *Ufa, recebi muitos votos de felicidades / e o carinho dos amigos foi o mais precioso presente que eu ganhei! / Do marido, ganhei um vaso de flores/ (depois eu vou tirar uma foto e colocar aqui, / para vocês verem que mimo)/ que está lá na minha cozinha, enfeitando e perfumando a casa toda! (blog B3: unidade 72-77)*

Vale ressaltar que algumas unidades geraram uma certa dúvida quanto à sua classificação.

Nesses casos, recorreu-se ao contexto para desfazer esses conflitos, como no exemplo (14):

- (14) *...bom...como dizer como foi na circuito?! (blog A1: unidade 2)*

Este ato foi classificado como alocutivo (modalidade enunciativa: interrogação) devido à presença do ponto de interrogação. A dúvida quanto a essa classificação se deve o fato de que tal seqüência não possui qualquer marca de 2ª pessoa, e de que, embora nela haja a presença do ponto de interrogação (marca de alocutivo), o autor desse *blog* faz uma pergunta para ele mesmo responder. Ou seja, é possível interpretar que o uso dessa seqüência interrogativa se deve a uma forma de introduzir o assunto que o locutor vai desenvolver logo em seguida, mais do que a uma busca da opinião do interlocutor.

Entretanto, visando seguir um único critério de análise, considera-se que todos as unidades em que ocorre o ponto de interrogação devem ser classificadas como atos elocutivos.

Todas as unidades que contêm expressões de risos e de choros são classificadas como atos elocutivos, haja vista que essas expressões são formas de manifestar, graficamente, os sentimentos de alegria e tristeza do locutor. Em (15), a marca de 1ª pessoa está omitida, mas os risos que vêm em seguida (rsrsrs) revelam a subjetividade deste ato.

(15) *priguiça de digitar !! rsrsrs... (blog A1: unidade 9)*

O exemplo seguinte (16) também traz uma unidade considerada ato elocutivo, porém o que reforça tal classificação surge apenas no fim desta unidade, onde o autor revela sua opinião por meio da expressão “foda”, isto é, uma declaração pessoal sobre o assunto. A presença dessa expressão nesta seqüência faz com que ela seja classificada como elocutiva e não como delocutiva:

(16) *praia !! praça... quermesse !! festa.... bebedeira.... ressaca.... historias....
foda !! (blog A1: unidade 32)*

Em (17), considera-se a expressão “puta”, neste contexto, como elocutiva e não como delocutiva, pois o locutor utiliza esse termo como uma interjeição. Com isso ele se posiciona como sujeito da enunciação:

(17) *pq...puta... (blog A1: unidade 35)*

Os exemplos (18), (19) e (20) apresentam unidades consideradas elocutivas (modalidade enunciativa: opinião) não só por conterem risadas como também por conterem expressão da opinião do autor:

(18) *hauhua foi mto legal, divertido...*(blog A2: unidade 40)

(19) “*depois desse descanso prolongado nada mais chatu do q voltar aquela velha e doce rotina..rs*” (blog A2: unidade 58)

(20) *mas foi massa o dia.* (blog A4: unidade 127)

Em (21), tem-se a mesma explicação dada ao ato 34, exemplificado em (17), pois a interjeição “caracula”, contida neste ato, expressa subjetividade por parte do autor. Sendo assim, considera-se este ato como elocutivo:

(21) *caracula! qse a familia toda reunida* (blog A2: unidade 61)

A unidade presente no exemplo (22), apesar de trazer explícita a marca de 1ª pessoa, foi classificada como alocutiva, pois o verbo nela utilizado encontra-se na forma imperativa, forma que marca alocução:

(22) *Deixa eu conta aos poukuus ..* (blog A3: unidade 76)

Os atos dos exemplos (23) e (24) são considerados elocutivos. A explicação para tal classificação encontra-se no contexto como um todo, o qual favorece a interpretação de que a presença do artigo definido “o”, determinando a palavra “coração”, é equivalente ao pronome possessivo “meu”. Dessa forma, percebe-se que, em alguns casos, nem sempre se conclui sobre a classificação dos atos só pela unidade solta:

(23) *com o coracao apertinhu d saudade...* (blog A4: unidades 113)

(24) *e o coração já bateu mais acelerado...* (blog B1: unidade 5)

As interjeições “Iuuuppii” e “uau”, presentes em (25) e (26), favorecem a classificação das unidades em atos elocutivos, pois, como já citado no exemplo (17), elas são uma forma de expressão da subjetividade do locutor, que se posiciona, assim, como sujeito da enunciação:

(25) *Iuuuppii...já são mais de 2000 visitas (blog B1: unidade 17)*

(26) *Uau! Segundo ela, vem por aí mais um menino! (blog B3: unidade 85)*

O ato do exemplo (27) é considerado elocutivo por possuir marca de 1ª pessoa e expressão de sentimento. Apesar de ser destinado a certos interlocutores, o que favoreceria sua classificação como alocutivo, não é interpretado, nesse caso, como uma forma de interpelação do interlocutor, mas sim como uma maneira de, por meio de agradecimento ao interlocutor que acompanha sua história, expressar sua gratidão:

(27) *fico feliz em saber que tem alguém aí do outro lado que torce por mim e pelo Mateus... (blog B1: unidade 22)*

A expressão contida em (28) é uma declaração do autor. Assim sendo, considera-se este ato como elocutivo, mesmo não possuindo a marca de 1ª pessoa, pois essa expressão demonstra uma subjetividade por parte do autor:

(28) *Ah, que droga! (blog B3: unidade 90)*

Apesar de o ato do exemplo (29) não possuir as marcas de 1ª e 2ª pessoas, ele foi considerado elocutivo por se tratar de um desejo do autor:

(29) *Ou de simplesmente parar de chorar. (blog B4: unidade 123)*

O caso exemplificado em (30) gerou uma certa dúvida quanto a ser classificado como ato alocutivo ou elocutivo. Pensa-se em alocutivo devido à presença da palavra “obrigada”, a qual

é usada quando se dirige ao outro. Porém, nesse caso, assim como em (27), considera-se que o ato é elocutivo porque tal expressão é tida como uma força de expressão, ou seja, o agradecimento não precisa estar direcionado especificamente a um interlocutor, mas serve para expressar um sentimento de gratidão aos interlocutores que acompanham os relatos do autor do *blog* em questão:

(30) *Em casa, tudo bem, obrigada!* (*blog* B4: unidade 127)

A partir do exposto acima, mostra-se que unidades que possuem, à primeira vista, as mesmas características, nem sempre possuem a mesma classificação, isto é, para a classificação dos atos em alocutivo, delocutivo ou elocutivo, não basta considerar as marcas lingüísticas neles presentes, mas é preciso classificar também as modalidades enunciativas e buscar entender a unidade dentro de um contexto geral, o qual permite desfazer eventuais dúvidas.

Conclusão

Comparando-se os *blogs* do grupo dos adultos com os do grupo dos adolescentes, observa-se que o primeiro grupo está mais preocupado com expressão da subjetividade, enquanto o segundo, embora também seja predominantemente subjetivo, evidencia grande preocupação com a interlocução, ou interpelação do outro. Essas diferenças serão de suma importância para a construção do contrato de comunicação de cada um desses dois grupos, que será desenvolvida no capítulo 9.

O que se pode adiantar com a análise dos *blogs* exposta neste capítulo é como a ocorrência de determinados atos locutivos pode influenciar na maneira de o locutor interagir com o interlocutor, ora chamando a presença dele, seja por meio da interrogação, injunção, ou de

marcas de 2ª pessoa e etc, ora afastando o interlocutor, seja pela ausência de marcas de 2ª pessoa seja pelo uso do discurso relatado.

A seguir, no próximo capítulo, parte-se para a análise de outro aspecto pertinente ao estudo das interações via *blog* proposto nesta pesquisa, a saber: o comportamento socioletal.

Capítulo 7- Comportamento Socioletal

Este capítulo visa investigar o comportamento socioletal na linguagem verbal dos *blogs* selecionados. Para tanto, analisa-se a linguagem verbal de cada grupo etário e, em especial, as palavras²⁰ presentes nos *blogs*. O objetivo dessa análise é examinar se as palavras utilizadas por um ou outro grupo influenciam na compreensão da linguagem dos *blogs* como um todo e, ainda, se cada grupo possui um socioleto particular.

Como já citado na exposição teórica na parte 1 desta dissertação, socioletos são maneiras de falar/comunicar características de certos grupos sociais. Para investigar essas formas características de falar, fundamenta-se a análise socioletal referente a essa pesquisa no componente representacional, mais especificamente no componente diacrônico e no componente sociológico, propostos por Charaudeau (1992).

Em função do componente diacrônico, contrapõem-se as palavras pertencentes ao grupo *avant-garde* e as palavras pertencentes ao grupo *standard*. E em função do componente sociológico, apresenta-se a oposição entre a linguagem dos adolescentes e a linguagem dos adultos²¹.

Como procedimento analítico, entrecruzam-se informações obtidas com as análises do componente diacrônico e do componente sociológico das gerações, a fim de se obterem dados acerca da construção lingüístico-discursiva de cada um desses dois grupos de *blogs* estudados.

²⁰ Entende-se por palavra uma seqüência de letras compreendida entre dois espaços em branco.

²¹ Como exposto anteriormente, neste trabalho será focalizada apenas a categoria do componente sociológico referente às gerações.

Primeiramente, tem-se a seguinte grade²² na qual se representa a oposição relativa ao componente diacrônico em todos os oito *blogs* selecionados:

SOCIOLETO		
Componente diacrônico		
<i>Blogs A e B</i>	Palavras <i>avant-garde</i>	Palavras <i>standard</i>
10555 palavras	1767 palavras	8788 palavras

Para a análise propriamente dita, o componente das gerações (linguagem dos adolescentes versus linguagem dos adultos) é desmembrado em duas grades: uma referente ao grupo A e outra referente ao grupo B.

Vale mencionar que, para a obtenção dos dados numéricos, utilizou-se o programa estatístico de “contar palavras” contido nas ferramentas do Microsoft Word, com o intuito de se obterem dados precisos sobre a quantidade total de palavras presentes apenas nos relatos pessoais dos dois grupos de *blogs*, não levando em consideração, então, as músicas, as poesias e outras postagens que não constituem produção do locutor.

Com a obtenção do número total de palavras contidas em cada um dos *blogs*, o próximo passo foi selecionar as palavras *avant-garde* encontradas, uma por uma, sem o auxílio do computador, para dessa forma construir as duas grades referentes ao componente diacrônico dos *blogs*.

²² Essa grade tem como função apenas demonstrar, a título de informação e curiosidade, a quantidade total de palavras presentes nos dois grupos de *blogs*, uma vez que as grades de fato analisadas serão as individuais de cada grupo de *blog*.

Como exposto anteriormente, entende-se como palavras pertencentes ao grupo *avant-garde* todas as palavras abreviadas ou modificadas em sua forma escrita pelos autores dos *blogs*, como, por exemplo, *hj* em vez de *hoje* ou então *blz* em vez de *beleza*. Por sua vez, entende-se como palavras pertencentes ao grupo *standard* as que estão grafadas de acordo com a norma ortográfica da língua portuguesa. Porém, vale ressaltar que não foram incluídas no grupo *avant-garde* as palavras com erro de digitação, como no caso de *memso* em vez de *mesmo*, ou as que não foram acentuadas, haja vista que essas alterações não se caracterizam como uma forma peculiar de escrita, mas se devem à velocidade e/ou à distração no momento de digitar.

A partir do exposto, analisam-se individualmente os *blogs* de cada grupo e chega-se aos seguintes dados sobre a maneira peculiar de escrever presente nos *blogs* adolescentes:

SOCIOLETO Componente diacrônico		
<i>Blogs A</i> (4 <i>blogs</i> pesquisados)	Palavras <i>avant-garde</i>	Palavras <i>standard</i>
Total: 5285 palavras	1738 palavras	3547 palavras

Num total de 5285 palavras presentes nos relatos pessoais dos adolescentes, encontram-se 1738 palavras pertencentes ao grupo *avant-garde*. Ou seja, aproximadamente 33% das palavras são abreviadas e/ou palavras que transgridem as normas ortográficas, como as que trazem alterações propositais das letras, principalmente das letras *x*, *k* e *y*. E encontram-se 3547 palavras, ou seja, aproximadamente 67%, pertencentes ao grupo *standard*.

Outra característica da linguagem dos *blogs* A, que será observada mais adiante, diz respeito a uma não continuidade no texto, ou seja, a redação dos adolescentes tende a não possuir início, meio e fim. Os *blogs* registram uma escrita não direta, que dá voltas em torno de um mesmo assunto, o que dificulta a sua compreensão e, conseqüentemente, pode ser um fator dificultador da comunicação.

Percebe-se, ainda, a ausência de pontuação como recurso coesivo. Faz-se uso intenso do ponto de exclamação com a função de aproximar a linguagem escrita da oralidade, já que é a forma encontrada para expressar os sentimentos, como raiva, grito. Ou seja, os pontos de exclamação funcionam nesses *blogs* para enfatizar a entonação que as palavras teriam na fala.

Observa-se, assim, no fragmento de *blog* (A1) abaixo, quão cansativa e difícil se torna a sua leitura, que demanda grande esforço para a compreensão da mensagem transmitida pelo locutor:

...cansadu i cafusuuuuuuuu....

Putá ki pariuuuuuuuu.... meo finde foi do kralho !!! mtu baum !!!... hehe sai com mew irmaum di noite, tinha festa na ksa do marketa era niver dele... noxa foi foda.... rrsr os muleke keh mi entortah pro eletrónico o.Õ !! hahaaa to fudido ! ^^.... agora in veix di punkeka vo xe um eletropunk ?!? dxD ahahaha foda.... e engraxado !!! rrsrrsrs.... Pouts cansei di certas coisas.... vo fikah uma kra soh.... pensandu na vida... u ki fazer.... andah sem rumo (mentira... dia 26 eh noix hein !!! ahahah fikah tri loko !!) hehehe... noxa sabadaum foi foda.. dancei pra kralho ! tava toda hlera !! kuru, feijaum, meu manu, fant, tom,le, joao, jason,marketa ki eu conheci, flecha, sandubas, o marcola ki noxaaa num via moh kota !!, o guga, o punk... noxa... mta mta genti.. fora ki tinha uma pah di mina.... ^^ boa... digo... boa di papo !.... rrsrrs akeles neam... noxa foi foda... apesar di eu num t fikdo tri loko maix bebi pakax d=D !!! bom eh ixu galera.... flwwwww... abraxussssss....

O locutor ou autor deste *blog* não só utiliza uma abundância de palavras abreviadas/modificadas, como também tem preferência, na maior parte de sua escrita, pelo uso da letra *x*. Com isso, busca aproximar sua forma de escrever da maneira infantil de pronunciar as palavras, o que faz com que esse tipo de escrita seja sua marca registrada:

(31) “...*agora in veix di punkeka vo xe um eletropunk?*”(Blog A1)

Neste outro fragmento de *blog* (A4), observa-se, na ortografia de algumas palavras, a inclusão, muito comum entre os adolescentes, da letra *h*. Ou seja, substitui-se o acento pela letra *h* para se ganhar tempo no momento da digitação. Observa-se, ainda, a alteração da grafia do fonema *qu*, pela letra *k*, motivada pela aproximação da linguagem escrita com a oralidade:

Nossa...ontem num postei d novo **neh**?

hauahuah desculpa...**eh** pq to ficando sem net uns dias ai,, problemas no pc, problemas na linha,so problemas... =(Por exemplo pra **tah** postando **aki**...**jah** foi um sacrilegio..hauhaua... ontem, eu sou durmi e estudei, hj fui pra escola fazer trabalho, **daki** a **poku tow** indu estudar... **eh neh**..a vida **tah** assim..rss =(...as guria estao falando q eu mudei muito... **eh** axu q to mesmu, to ficnado muito pervetida.. tals... vou parar com isso... issu **eh** uma promessa, vou voltar a ser a mesma q eu era antes!!! hehehehe..vcs vao ver! eu vou conseguir..pq a gente naum **eh akilo** q a gente faz...a gente **eh akilo** que faiz pra mudar o que somos... hehehe... axu q a frase **eh** mais ou menos assim...=]

Essas alterações na grafia das palavras não se justificam apenas pela velocidade que requer a escrita digital, mas também por uma questão de estilo pessoal, isto é, a maneira particular que cada autor possui de se expressar. Cada adolescente encontra uma maneira de escrever característica, que, além de facilitar a digitação, como no caso acima (a letra *h* no lugar do acento agudo, por exemplo), mostra uma identidade com o mundo virtual, o que o torna

membro de uma comunidade. Ressalta-se também que a escolha pelos adolescentes do uso freqüente de letras que não fazem parte do alfabeto brasileiro, como *k* e *w*, faz com que eles compartilhem o mesmo socioleto.

Pode-se dizer que os autores dos *blogs* adolescentes possuem um estilo que se caracteriza pela maneira de abreviar/cortar as palavras e, em alguns casos, de aproximá-las da forma como são coloquialmente pronunciadas. É importante ressaltar também que um mesmo autor de um *blog* pode variar sua forma de grafar as palavras. Por exemplo, o pronome de tratamento *você/vocês* pode ser escrito de diversas maneiras: *vc*, *vx*, *c*, *v.*, *vó*, *ó*, o que não impede a comunicação entre os adolescentes nem descaracteriza seu estilo.

O importante é que esses estilos pessoais sejam compatíveis com uma convenção mais ou menos flexível, não impedindo, assim, a sua interpretação, e, conseqüentemente, a comunicação entre esses adolescentes, que compartilham o mesmo socioleto.

Ainda é interessante observar a não continuidade nesse fragmento de *blog*, possivelmente decorrente da espontaneidade na produção desse texto, que corresponde a uma conversa descontraída entre o locutor e seus interlocutores previstos. O texto em questão consiste numa seqüência que trata de vários assuntos diferentes, o que faz com que não possua início, meio e fim.

Em contrapartida, analisando-se os *blogs* dos adultos, encontram-se os seguintes dados:

SOCIOLETO Componente diacrônico		
<i>Blogs B</i> (4 <i>blogs</i> pesquisados)	Palavras <i>avant-garde</i>	Palavras <i>standard</i>
Total: 5270 palavras	29 palavras	5241 palavras

Observa-se que, num total de 5270 palavras pesquisadas, encontram-se apenas 29 pertencentes ao grupo *avant-garde*, isto é, não chega a 1%. Além disso, é importante ressaltar que mais da metade dessas palavras fazem parte de apenas um dos *blogs*. Ainda, seis dessas palavras são representações de risadas (rsrsrs/hehehe), ou seja, são palavras usadas como forma de expressar alegria, divertimento, etc. Por sua vez, encontram-se 5241 palavras pertencentes ao grupo *standard*, isto é, aproximadamente 99% de palavras que seguem as normas ortográficas da língua portuguesa.

Na análise do fragmento do *blog* (B1) abaixo, observa-se uma maior continuidade no texto, em comparação com os dos *blogs* A. Ela se manifesta no texto pela unidade temática, a qual se mantém pela retomada de idéias.

Minha hora está chegando !

Essa semana já começou o chororo...Eu estava muito sensível e só de imaginar em ir embora o coração já bateu mais acelerado...Já está começando aquele friozinho na espinha, dor de barriga..e tudo o mais ! Sábado fui na loja acertar alguns detalhes do meu Chá de Lingerie e só de conversar com a Denise sobre a minha ida comecei a chorar ! Não que não queira ir...quero sim e muito, afinal estarei indo junto de meu amor...a pessoa que me faz muito feliz ! Mas aí penso nos meus pais que ficarão aqui...e a saudade já começa a bater mais forte !

No último dia 13 esse Blig completou 1 ano de existência ! Iuuuppii...já são mais de 2000 visitas e isso é muito gratificante ! Afinal são inúmeras pessoas que acompanham minha história, mesmo que eu não tenha tido muito tempo nos últimos meses para

atualizações. Muito obrigada pelas visitas e comentários, fico feliz em saber que tem alguém aí do outro lado que torce por mim e pelo Mateus !

Este Blig foi especialmente criado para comemorar o aniversário do meu Dengo há um ano atrás..e desde então venho contando nossas lutas desde o início do namoro até os dias atuais ! E como a nossa História não terá um fim, se Deus quiser, esse site também continuará no ar por tempo indeterminado. Talvez um dia nossos filhos possam ver que nasceram de um amor que venceu as barreiras da saudade, do tempo, da distância, entre outras tantas que apareceram em nossas vidas, mas que não devemos dar mais importância do que elas realmente merecem.

Isso tudo está parecendo uma despedida....de certa forma não deixa de ser, afinal será uma mudança muito importante. Mas em breve estaremos relatando sobre uma nova fase de nossa vida !

Beijos

A continuidade presente nesse fragmento é constante nesse grupo de *blogs*. Percebe-se também que ela se dá muitas vezes mais pela manutenção do tema do que pelo uso de articuladores que possam garanti-la. Outra particularidade dos textos desse grupo diz respeito ao uso de risadas (rs). Por meio delas o autor tenta, além de expressar sua subjetividade, como já analisado no capítulo 6, também aproximar a linguagem escrita da oralidade.

O fragmento a seguir, pertencente ao *blog* (B2), ilustra o uso da linguagem escrita repleta de características da língua falada, na medida em que faz uso de reticências, do ponto de exclamação, da risada (rs), para expressar pausa, emoção e etc:

Olá Pessoal! Começo este post de hoje sem muita novidades, tirando o fato de que ultimamente me tornei um cinéfilo de locadora... rs, não tenho tido muito pique para ficar em baladas então opto pela cultura cinematográfica e literária! Falando nisso tem um filme que quero indicar, pois é realmente muito bom! Chama-se "Um amor quase perfeito", este filme fala de como pensamos que conhecemos as pessoas, vemos com elas e no fundo no fundo ...não as conhecemos literalmente!

Outra observação importante quanto à linguagem desse grupo é o fato de as palavras abreviadas nele usadas serem sempre as mesmas, e escritas, na maior parte das vezes, de uma só forma. Ou seja, diferentemente do que ocorre nos *blogs* A, há uma maneira de abreviar as palavras que se mantém relativamente constante em todos os *blogs* B.

Além da análise referente ao componente diacrônico, específico para cada geração de *blog* (palavras *avant-garde* X *palavras standard*), é importante ressaltar que, para caracterizar a linguagem dessas duas gerações (componente sociológico), levam-se em consideração os recursos expressivos presentes nos *blogs*, que caracterizariam diferentes formas de expressão. Ou seja, analisam-se recursos, tais como: escolhas lexicais (gírias, palavrões, estrangeirismos, termos técnicos etc.); interjeições; construções topicalizadas; discurso direto; redundâncias; repetições; reformulações; cortes nas frases; marcas de hesitação; marcadores conversacionais; desvios da norma culta (concordâncias verbal e nominal, regência, colocação); etc.

Para a análise dos *blogs* quanto a esses recursos expressivos, vale-se do mesmo recorte proposto para a classificação dos atos locutivos (cf. capítulo 6). Assim, são analisados os segmentos textuais contidos nas 140 unidades selecionadas em cada grupo, a fim de investigar as características da linguagem dos autores dos *blogs* A e dos *blogs* B e evidenciar as diferenças nas produções escritas desses dois grupos etários.

O quadro a seguir expõe os resultados obtidos com a análise dos recursos expressivos encontrados nos segmentos dos *blogs* selecionados:

RECURSOS EXPRESSIVOS PRESENTES NOS BLOGS		BLOGS A	BLOGS B
1	Gírias	24	1
	Palavrões	7	1
	Estrangeirismos	2	3
	Termos técnicos	1	2
2	Construções topicalizadas/deslocamentos	-	3
3	Discurso direto	1	2
4	Falta de concordância verbal	4	1
5	Interjeições	4	5
6	Marcadores conversacionais	16	1
7	Marcas de hesitação	1	-
8	Colocação pronominal não padrão	9	1
9	Reformulações	-	-
10	Regência	1	-
11	Redundâncias/ repetições	1	1

O levantamento das ocorrências desses recursos nos trechos selecionados permite algumas interpretações a respeito da linguagem escrita nos dois grupos de *blogs*:

1. Os adolescentes fazem muito mais uso dos marcadores conversacionais do que os adultos, como se estivessem participando de uma interação face a face, conforme pode se observar em (32) e (33):

(32) *bom... como dizer como foi na circuito ?! (Blog A1)*

(33) *tipo, hj falei com meu lindo (Blog A4)*

2. Os *blogs* dos adolescentes se caracterizam também pela grande quantidade de gírias e palavrões, características marcantes da linguagem dessa geração, presentes em (34) e (35), respectivamente, o que praticamente não ocorre nos *blogs* dos adultos:

(34) *fds próximo vou tentar fazer alguma coisa ja q tera **churras** da minha turma da **facul.** (Blog A2)*

(35) *AMO V6 TUMEM PRA **KRALEO** !!! (Blog A1)*

3. Tanto os adolescentes quanto os adultos fazem uso de palavras estrangeiras. Como se pode observar nos exemplos abaixo referentes ao grupo A e ao grupo B, respectivamente:

(36) *ki vx vai tah sempre in my heart !!! (Blog A1)*

(37) *mas desta vez... sorry, não pude segurar! (Blog B4)*

4. Assim como o estrangeirismo, as interjeições são também utilizadas pelos dois grupos etários. Com esse recurso, os autores dos *blogs* aproximam a língua escrita da língua falada, como se nota nos exemplos seguintes:

(38) *mas num fikeiiii ..UFAAAAA....!! (Blog A3)*

(39) *Uau! Segundo ela, vem por aí mais um menino! (Blog B3)*

5. As construções topicalizadas (ou os deslocamentos) e o discurso direto foram mais observados na linguagem dos adultos, como se exemplifica em (40) e (41):

(40) *Do marido, ganhei um vaso de flores. (Blog B3)*

(41) *e eu respondi: “Na próxima encarnação” (Blog B3)*

6. Quanto às colocações pronominais, encontram-se nos dois grupos de *blogs* exemplos de próclise em início de oração, embora com maior ocorrência nos *blogs* dos adolescentes. Mas chama atenção o uso do pronome pessoal do caso reto *eu*, em substituição ao pronome oblíquo *mim*, encontrado algumas vezes somente nos *blogs* A:

(42) *V6 sao uma 2ª familia pra eu !! (Blog A1)*

7. Na maior parte dos casos, interpretam-se, como uma maneira proposital e espontânea de expressão, as construções em que ocorre a falta de concordância, principalmente verbal, nas sentenças dos *blogs* A. Os adolescentes reproduzem na escrita uma característica que é

própria da interação face a face, ou seja, em alguns casos, o verbo não concordando com o sujeito é uma reprodução da descontração, uma brincadeira, como, por exemplo:

(43) *Nois num presta meoo!! (Blog A4)*

Assim, percebe-se que as duas gerações fazem uso de recursos expressivos da língua ao se comunicarem via *blog*. Os adolescentes, no entanto, mais do que os adultos, registram uma linguagem muito mais próxima da língua falada do que da escrita. Sua produção se mostra muito mais dependente do contexto de comunicação. É como se imaginassem que seus interlocutores estão inseridos nesse contexto e participando dele ativamente.

E é exatamente essa maneira particular de interação, com suas características socioletais, que faz com que a linguagem dos adolescentes seja difícil de ser compreendida por aqueles que não pertencem a seu grupo social.

Conclusão

A análise dos dados quanto ao comportamento socioletal dos sujeitos evidencia que há, realmente, uma especificidade na linguagem de cada geração. Isso vem ratificar os resultados encontrados na análise enunciativa, os quais demonstraram que os adolescentes e os adultos se comunicam de uma maneira particular.

Observa-se, por meio da linguagem escrita presente nas interações via *blogs* dos adolescentes, que eles possuem uma maneira particular de comunicação, já que fazem uso abundante de palavras *avant-garde*, de gírias, palavrões, interjeições, bem como de marcas de oralidade.

Vale ressaltar que a forma de escrever desses adolescentes, quanto à pontuação, se distancia da forma escrita de expressão, fazendo com que se torne também mais difícil para um interlocutor adulto, por exemplo, construir sentido para o que diz. Outro fator dificultador para a construção de sentido de seus textos diz respeito à não continuidade das idéias, ou seja, à ausência de uma idéia nuclear. Todos esses fatores dificultam a compreensão por quem não domina essa linguagem característica do universo adolescente ou dela não compartilha.

Mas, na medida em que essa forma de expressão é comum aos quatro *blogs* de adolescentes analisados, pode-se dizer que os indivíduos dessa faixa etária compartilham de um mesmo socioleto, ou seja, de um socioleto virtual, cujas características se restringem, a priori, à comunicação na Internet.

A linguagem escrita presente nos *blogs* dos adultos se aproxima, mas não integralmente, da forma de expressão escrita padrão. Em seus relatos, os adultos, embora registrem algumas particularidades na pontuação, produzem textos de modo geral coerentes e coesos, ou seja, textos em que se percebe a manutenção de uma idéia nuclear, assim como o acréscimo e um adequado encadeamento de novas informações relacionadas a essa idéia central. Essa característica socioletal faz com que esse grupo construa um contrato de comunicação próprio.

Com essas análises, chega-se parcialmente à conclusão de que as diferenças até agora encontradas vão influenciar na construção dos contratos de comunicação. Porém, para dar continuidade à investigação proposta, visando chegar a um resultado satisfatório em relação à hipótese acerca do surgimento de uma “comunicação virtual”, será tratado, no próximo capítulo, o terceiro e último aspecto a ser analisado nesta pesquisa: a temática dos *blogs*.

Capítulo 8- Temática dos *Blogs*

Este capítulo propõe uma descrição da temática em cada *blog* analisado, a fim de que se possa considerar a relevância dos temas neles tratados na construção do contrato de comunicação, tendo em vista o jogo comunicacional em que os sujeitos da interação se encontram.

Nesta pesquisa, entende-se por temática o conjunto de temas mais explorados em cada um dos oito *blogs* pesquisados. Foram analisados estatisticamente todos os temas tratados nos *blogs*, mas foram selecionados para a composição das grades estudadas apenas os 10 temas mais recorrentes encontrados nos 8 *blogs*. Assim, apresenta-se uma lista de temas, correspondentes à quantidade de vezes em que foram abordados no *corpus* em questão.

Consideraram-se recorrentes os temas contidos em pelo menos 25% de todos os *blogs*, isto é, em pelo menos dois dos *blogs* pesquisados. Já para ao levantamento dos temas mais recorrentes por grupo etário, utilizou-se outro critério percentual. Foram selecionados os temas presentes em pelo menos 50% dos *blogs* de cada grupo.

A grade a seguir mostra os temas mais presentes nos oito *blogs* selecionados:

TEMÁTICA DOS <i>BLOGS</i>		
	Temas mais recorrentes nos <i>blogs</i> A e B	Número de <i>blogs</i>
1	Estudos	6
2	Música	4
3	Amizade	3
4	Família	3
5	Festa	3
6	Namoro	3
7	Trabalho	3
8	Viagem	3
9	Casamento	2
10	Livros	2

Como evidenciado nessa grade, o tema mais abordado nos *blogs* em geral está relacionado aos estudos do colégio ou da faculdade. Como poderá ser observado na grade referente aos temas mais presentes nos *blogs* A, os cinco temas mais recorrentes nessa análise geral são também os mais recorrentes nos *blogs* dos adolescentes. Tal coincidência se explica pelo fato de que os adolescentes muitas vezes fazem uso, num mesmo fragmento de *blog*, de uma miscelânea de temas. Como já tratado anteriormente, a ausência de um tema central em seus textos contribui para que sejam abordados quase que ao mesmo tempo temas referentes a namoro, amizade e festa, por exemplo.

As grades apresentadas a seguir são específicas a cada grupo de *blog*, ou seja, mostram os temas mais encontrados nos *blogs* do grupo dos adolescentes e nos do grupo dos adultos, separadamente. Assim, constrói-se a seguinte grade para os *blogs* A:

TEMÁTICA DOS <i>BLOGS</i>		
	Temas mais recorrentes nos <i>blogs</i> A	Número de <i>blogs</i>
1	Estudos	4
2	Festa	3
3	Música	3
4	Namoro	3
5	Amizade	2

Os temas mais encontrados nos *blogs* A são bem próprios do universo adolescente, como festas (de aniversário, churrasco), assuntos relacionados ao colégio onde estudam (provas, notas, matérias), namoros, amizades e etc.

Este fragmento de *blog* (A1), em que se relata uma reunião entre amigos, exemplifica a presença do tema “festa”, onde o autor emite sua opinião e descreve alguns detalhes sobre a os acontecimentos ocorridos nessa festa, incluindo, ainda, a figura de um pingüim escutando música, caracterizando e reforçando, assim, o tema abordado:

[Quinta-feira, Março 03, 2005]

<p>... acelera filho da puta !....</p> <p>bom... como dizer como foi na circuito ?!... sim sim... choveu... sim sim.. mta lama... sim sim MTO LOKO !!!! puta.... do kralhoooooooooooooo !!! putz foda !! sabadu fikei das 6 as 11 com hlera no quarto bbndo.. o tom soh chego no kintal ‘trouxe uma caixinha d breja pra nois bb...’ qndo vejo uma caixa com 24 breja di garrafa.. ki chato !!!.. blz.. di lah fomu nu rô ki era niver da irma dele.. bebi maix ! hahaha rolo mta coisa dahora.. na rave intaum nem c fala !!! pet tokndo com marco remuss... murphy... mara bruiser... do kralho !! mto mto preza.. cola mto punk no bagulhu !! mto preza ! fora ki putz.... mto loko, to moh axim com meo manuu.. hlera.. japa voltandu pra banca.... moh bom fika em paixxx. As coisas no trilho !... phoda ! bom galeraaa hj eh soh.. priguiça de digitar !! rrsrrs... NHAAAAA VO SAI NU SITE DA TECHNORIDE !! leru leru !! rrsrrs...</p>

Observa-se também um fragmento do *blog* (A3) com relatos triviais do dia-a-dia de uma estudante adolescente, com assuntos relacionados ao namoro e deveres e responsabilidades referentes ao colégio. E ainda evidencia-se o uso de imagens condizentes com o tema em questão, onde aparece um casal se beijando seguido de uma mensagem também relacionada com o tema predominante, o “namoro”:

31/03/2005

Oi gente..como foi o dia d vcs???o meu foi so encanação...hauhauha...mas foi bom... tipo, hj flaei com o meu lindo, mas sei lah ele tava diferente...=/ mandei uma msg pidindo desculpas pra ele...por tah xata ultimamente...huahuahua...buaaaa... mas foi massa o dia..vi o Vinicius, o Adalberto, os migos do Vinicius...rs..bem legais..hehe..corrente do mal...kkkkk..nois num presta meoo!! : P tive curso, tava comm muitoo sonoooo..mas foi legal..durmi a tarde toda praticamente..hehehe..depois fui estudar Gramática e Inglês..ainda tenhu q estudar: Historia, Geografia Ciências..aii vou ficar doida desse jeito..hehe..xauu gentee!! Tah tardii eu tenhu q terminar os deveres i mimi ainda..humpf!! heheh



Ao som de Charlie Brown Jr.: Não uso sapato “Eu vou mudar tudo o que naum me convem...hoje eu tenho tudo que eu podia querer mas dinheiro não eh tudo, tenho muito a fazer...”



Outros fragmentos de *blogs* são produzidos pelos adolescentes quando deixam recado direcionado diretamente para certos amigos, dizendo como são especiais, ou até mesmo quando fazem pedidos de desculpas em público, abordando, dessa forma, o tema “amizade”.

Há também recados com agradecimentos direcionados a uma única pessoa, como, por exemplo, o fragmento abaixo presente no *blog* (A3):

Boomm... A partir de agora toda vez que eu postar vou deixar recadinhuus pá quem foi Important pra eu nesse ano ...Que afinal ...taH acabandu neaH!! .. Entoon..vou começa agora...!

DeboraH

Minha primona e miga que eu mais amuu, que eu mais adolu, que eu mais curtii, que eu mais zooo, que eu maisss tudo...

Queria t dizê que meuu naum soh nesse ano, mas desdee que eu nascii..(hauhauh..), desde que a gente começo a se falar, a se miga te adoro muito..Eu sei que posso confiar em você, eu sei que você eh minha miga verdadeira, eu sei que você eh tudo pá Fezinha, eu sei que você é quem me anima, me dá força quando eu preciso, eu sei tudo d você... MUITO OBRIGADA por tudo que você tem feito por mim, meuu ...T amu de mais..

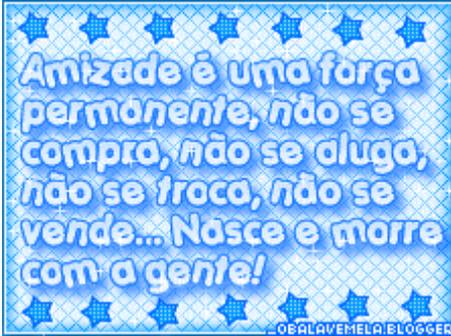
Num fica brigada comigo naum vai linda...

Quando percebi que você tava brigada cmg se num tem noção...fikei super chatiada...Porque você mudou de uma hora pra outra, sem dar tempo p/ mim me explicar, nem ao menos de eu tentar me defender...

Soh sei que agora eh que vc “tah meu assim” cmg eu percebi..que sem sua mizade fico “meiu que sem chão”... num sei c você vai me entende...+ agora eu me veju assim : sem akela minha mana que me apoia em tudo, sem akela que faz de tudo pra vim passa um final de semana comigo aki em casa por mês, sem akela que me dah os piores conselhos do mundu mas que eu sei que saum os melhores que eu jah ouvi, enfimm...meuu ... me perdooa se eu faço coisas que te magoa, se eu num t dou o devido valor, desculpa se

naum faço o minimu esforço pra passar um dia com você aih na sua casa...+ se tbn sabe que eh complicadu, ne!!

+ DISCULPAAA !!



Bom eh isso...Gentchii eu falei tudo isso...eu sei que ela num vai vê ...+ fmz...Pelo menus faleiii ...

Vou induuu !!

Bjinhuxxx comentem hein linduus !!

Assim como existe o universo temático do adolescente, existe também o universo temático do adulto, porém, como exposto na grade abaixo, neste prevalecem a tentativa e a intenção de transmissão para os leitores fiéis (aqueles que acompanham as histórias diariamente) de um pouco da experiência de vida de cada um deles.

Diferentemente do que ocorre nos *blogs* dos adolescentes, os temas recorrentes nos *blogs* dos adultos são casamento, viagens, dicas de leitura e etc. O que prevalece nesses *blogs* são os relatos de experiências vividas, os acontecimentos do dia-a-dia, isto é, interpreta-se que os adultos se preocupam mais com o que eles têm a dizer e a transmitir para os seus leitores, preocupando-se menos com as figuras, as imagens e o colorido da página de seu *blog*. Ou seja, os adultos se comunicam fazendo uso, sobretudo, da linguagem verbal:

TEMÁTICA DOS <i>BLOGS</i>		
	Temas mais recorrentes nos <i>blogs</i> B	Número de <i>blogs</i>
1	Família	3
2	Trabalho	3
3	Viagem	3
4	Casamento	2
5	Livros	2

Pela análise da grade acima, observa-se que os adultos têm preferência por temas ligados ao trabalho, família, viagem, casamento e livros. Pela leitura dos *blogs* pertencentes a esse grupo, pode-se perceber também, como citado anteriormente, que eles se preocupam mais em transmitir sua mensagem, sua história real, para que todos os seus leitores possam, de alguma forma, compartilhar suas emoções, como por exemplo, num fragmento do *blog* B1, na transcrição literal de um diálogo em que o noivo da autora desse *blog* a pede em “casamento”:

27/03/2004 21:32
 Nossa História Continua !
 Desculpem pela falta de atualização...Mas tenho estado muito ocupada estudando e trabalhando.
 Bom...acho que chegou o momento de contar como foi o pedido oficial de casamento !
 No início do namoro não estava com muitas expectativas em relação a casamento...Mas com o passar do tempo as coisas foram mudando até o dia em que me surpreendi com uma pergunta incrível:

Mateus: Você quer se casar comigo ?
 Confesso que não esperava nada assim de repente...Mas amei !
Angela: Você tem certeza ? Casamento é coisa séria !
Mateus: Se você acha que ainda é cedo para pensarmos nisso tudo bem...espero mais um tempo ! Mas eu já tenho idade suficiente para saber o que quero
Angela: Não é isso ! Só não quero que você se arrependa mais tarde por uma decisão tão séria tomada em pouco tempo de namoro !
Mateus: Nunca encontrei nenhuma mulher como você e sei que nem vou encontrar ! Você me completa em todos os sentidos !
Angela: Faço das suas as minhas palavras..Claro que quero casar com você !
 Depois não poderá dizer que não dei chance para ele desistir ! Risos...

Observa-se que os adultos são mais transparentes, mais detalhistas e se expõem mais quando o assunto diz respeito aos seus sentimentos. Dessa maneira, eles não só compartilham momentos de alegria, mas também de tristeza, de aflição. Por exemplo, no fragmento a seguir, contido no *blog* (B1), está também presente o tema ligado à “doença”, onde é relatada a enfermidade da própria autora do *blog* de forma explícita:

07/04/2004 23:22

Um de meus momentos mais triste foi quando fui ao médico para ver umas dores que estava sentindo na região de meus ovários e acabou-se constante que estava com um cisto que poderia ser Endometriose. Mas para ser ter certeza eu deveria fazer um exame cirúrgico que se chama Videolaparoscopia.

Foi um choque receber essa notícia ! Fiquei muito triste, nunca havia ficado doente na vida...pelo menos nada além de um resfriado, catapora..essas coisas ! E quando vem algo mais sério já teria que ir logo para mesa de cirurgia enfrentar anestesia geral e tudo ?!...Mas o que mais me incomoda ainda são as poucas chances que tenho de ter filhos ! :(

Quando surgiu a possibilidade de ter essa doença meu noivo ainda estava aqui...Senti muito medo de que ele não me amasse tanto quanto antes ao saber que talvez eu nunca pudesse dar um filho para ele ! Às vezes surgem tantas coisas em nossa cabeça..principalmente quando passamos por situações como essas !

Mas a demonstração de amor e companheirismo dele por mim foi tão grande que esse medo acabou rapidinho.

Infelizmente quando tive que enfrentar a cirurgia ele já havia ido embora para o EUA..mas me deu todo o apoio de lá.

Graças a Deus tive uma boa cirurgia, uma recuperação tranquila...e no fim foi constatado na biópsia que era apenas um cisto hemorrágico...porém as possibilidades de uma gravidez natural são bem remotas, mas tenho algo dentro de mim que é muito maior do que qualquer medicina, a Fé em Deus, sei que para Ele nada é impossível ! E se eu não conseguir engravidar..podemos adotar ! Afinal há muitas crianças sem família, sozinhas em um orfanato só esperando o dia em que serão escolhidas para terem um novo lar.

Nesse fragmento, a autora busca a adesão de seus leitores por meio de um relato que apresenta elementos suficientes para tal, de forma pertinente e consistente. Dessa forma, ela parece conseguir alcançar o leitor e até sensibilizá-lo com seu problema de saúde.

Conclusão

A partir desse levantamento dos temas mais recorrentes nos dois grupos A e B, evidencia-se que existem dois universos temáticos distintos. Evidencia-se ainda, por meio da reprodução dos *blogs*, que os adolescentes recorrem bastante a outros meios de expressão, fazendo uso de imagens coloridas, fotos, ícones e etc, na composição de seu *blog*. O uso dessas outras formas de expressão não-verbal pode ser visto como artifício para influenciar na maneira de se comunicarem via *blog*. Como assinala Charaudeau (2001:23), ao tratar do discurso, deve-se levar em consideração não só a linguagem verbal, mas também, por exemplo, a linguagem da imagem:

O discurso não deve ser assimilado à expressão verbal da linguagem. A linguagem, mesmo sendo dominante no conjunto das manifestações languageiras, corresponde a um certo código semiológico, isto é, a um conjunto estruturado de signos formais, do mesmo modo, por exemplo, que o código gestual (linguagem do gesto) ou o código icônico (linguagem da imagem). O discurso ultrapassa os códigos de manifestação languageira na medida em que é o lugar da encenação da significação, sendo que pode utilizar, conforme seus fins, um ou vários códigos semiológicos.

Ao contrário dos adolescentes, os adultos recorrem muito menos a esse tipo de linguagem não-verbal. Isso revela que o que interessa de fato para eles é o ato de comunicar quase que estritamente pelas palavras. Ou seja, eles se valem, em seus diários virtuais, sobretudo da linguagem verbal.

Como exposto anteriormente, não é objetivo desta pesquisa analisar a linguagem não-verbal dos *blogs*, assim como outros meios de expressão a ela relacionados (músicas, poemas, mensagens dos interlocutores, etc.). Porém, faz-se importante ressaltar que, embora esse tipo de linguagem tenha sido desprezado na análise dos outros aspectos selecionados para esta

pesquisa, ele é aqui considerado porque contribui para realçar ainda mais as características do universo adolescente em contraste com as do universo do adulto.

Enfim, a partir dos contrastes ou diferenças entre esses dois universos temáticos (do adolescente e do adulto), somados aos contrastes ou diferenças entre locutores e interlocutores expressos pelos atos enunciativos, assim como aos contrastes ou diferenças entre o comportamento socioletal de cada grupo, chega-se à análise do contrato de comunicação específico a cada um dos grupos, o que será abordado no capítulo a seguir.

Capítulo 9- O Contrato de Comunicação

O último capítulo desta pesquisa diz respeito à construção, com base nos aspectos analisados, de dois contratos de comunicação: um contrato específico para os *blogs* dos adolescentes e outro para os *blogs* dos adultos. Com a construção desses contratos, pretende-se obter uma resposta para a hipótese que norteia toda esta pesquisa: se está surgindo uma nova forma de comunicação virtual.

Segundo Charaudeau (Charaudeau e Maingueneau, 2004:132), contrato de comunicação se define como “o conjunto das condições nas quais se realiza qualquer ato de comunicação (qualquer que seja sua forma, oral ou escrita, monolocutiva ou interlocutiva)”.

Como já citado, no capítulo 3 da parte I, o contrato de comunicação pressupõe que indivíduos que pertencem ao mesmo meio social procurarão entender-se entre si. Desse modo, existem dois circuitos: um externo- lugar do fazer psicossocial (elemento situacional) e o interno- lugar da organização do dizer (sede do discurso). Neles estão presentes quatro componentes que fazem parte desse dispositivo de comunicação. São eles, os dois parceiros reais: sujeito comunicante e sujeito interpretante (doravante EUc e TUi, respectivamente) e os dois protagonistas: sujeito enunciador e sujeito destinatário (doravante EUe e TUD, respectivamente).

O contrato estabelecido entre o sujeito comunicante (EUc) e o sujeito interpretante (TUi), ambos pertencentes ao nível situacional - fazer, ainda não é o discurso propriamente dito, mas vai determinar toda a sua configuração. Então, é aqui que entram os protagonistas, que vão

completar a interação: o sujeito enunciador (EUE) e o sujeito destinatário (TUD), constituindo o resultado da encenação do dizer.

Essa encenação do dizer (circuito interno) é realizada pelo EUC e será interpretada pelo TUI. O EUC aciona um EUE, que é responsável pela materialização lingüística do uso dos contratos e estratégias utilizadas pelo sujeito enunciador. O EUE é, portanto, a imagem que o EUC constrói dele mesmo por meio da linguagem. Porém, essa imagem varia de acordo com a interpretação feita pelo TUI.

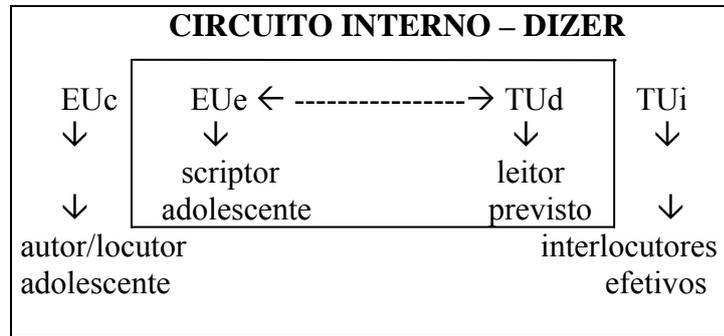
Quando o EUC aciona o EUE, ele cria também um receptor ou destinatário ideal (TUD). Assim, o TUD (interlocutor previsto pelo EUC) pode ser o mesmo ou não que o TUI (interlocutor real), o que faz com que o ato de linguagem seja um jogo, já que não se pode prever a interpretação exata do TUI.

Para que ocorra o sucesso da interpretação, o EUC deverá lançar mão de estratégias e fazer uso de contratos para que possam ser percebidos pelo interlocutor real (TUI) e assim causar o efeito de sentido esperado pelo EUC.

Em relação à interação via *blog* de adolescentes e de adultos, o que se pode observar é que os parceiros e protagonistas das mensagens de cada grupo etário analisado não coincidem, o que permite a formulação de dois contratos de comunicação distintos.

Dessa forma, constrói-se o seguinte contrato de comunicação referente à interação via *blogs*
A:

FAZER – SITUACIONAL



CIRCUITO EXTERNO – FAZER

RELAÇÃO CONTRATUAL

Entende-se por EUc o autor/locutor adolescente do *blog*. Esse sujeito comunicante adolescente constrói uma imagem de si mesmo, por meio do canal gráfico (*blog*), ao acionar o sujeito enunciador- Eue, isto é, o autor adolescente que incorpora, no meio virtual, uma escrita própria e, assim, cria um receptor ou destinatário ideal (TUD) de seus relatos, o que justifica a forma da escrita por ele utilizada, bem como a sua e a escolha temática, fatores observados, respectivamente, nos capítulos 7 e 8.

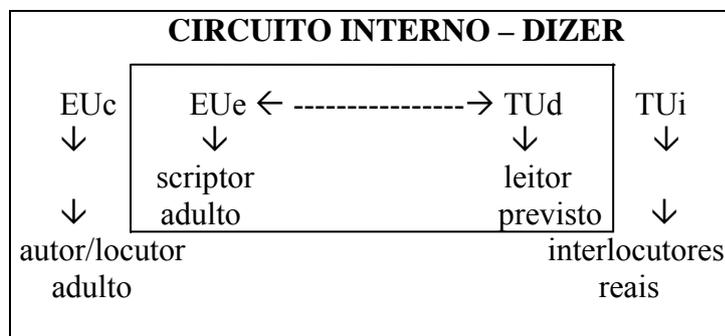
Entretanto, o interlocutor real (TUi), ou seja, os leitores efetivos de língua portuguesa desses *blogs*, sendo eles adolescentes ou não, podem não compreender a maneira peculiar e característica desse universo virtual. Nesse caso ocorreria uma quebra de contrato, haja vista que a comunicação não seria estabelecida de forma prevista pelo EUc. Sendo assim, os interlocutores efetivos (TUi) e os leitores previstos (TUD), nesse caso, não coincidiriam e a relação entre a recepção dos sujeitos desse contrato de comunicação seria assim representada:
 $TUi \neq TUD$

Dessa forma, esse tipo de contrato fica restrito a leitores previstos (TUd), ou seja, interpreta-se que a interação via *blog* A é destinada a leitores que compartilham de uma mesma maneira particular de se comunicar. Excluem-se, de um certo modo, desse contrato todos os interlocutores, independentemente de sua idade, que não compartilhem dessa maneira virtual de comunicação.

Em relação a interação via *blogs* dos adultos, observa-se, por meio de sua forma de interagir, das formas de expressão escrita que utilizam e da escolha dos temas por eles tratados um maior desprendimento da produção oral espontânea e, conseqüentemente, uma maior aproximação com a forma de produção escrita. Assim, seus textos constituem produções destinadas a um público mais vasto. A interação entre locutor e interlocutor, nesse caso, se diferencia da que ocorre na interação via *blog* de adolescentes

Propõe-se, então, o seguinte quadro construído para o contrato de comunicação que se instaura na interação via *blogs* B:

FAZER – SITUACIONAL



CIRCUITO EXTERNO – FAZER

RELAÇÃO CONTRATUAL

Entende-se como sujeito comunicante (EUc) o autor adulto do *blog*. Esse EUc incorpora uma escrita mais distante da oralidade e mais próxima do padrão escrito da língua portuguesa e aciona um sujeito enunciador (EUe), isto é, um scriptor adulto, por meio do canal gráfico, com a função de expressar sentimentos e/ou relatar experiências vividas por esse sujeito. Ao mesmo tempo em que cria o EUe, o EUc cria também um interlocutor previsto (TUd), para que, assim, possa interpretar seus relatos de forma como ele previu.

Ao contrário do que ocorre nas interações via *blogs A*, em que pode haver uma dificuldade na construção de sentido de seus textos, em função da linguagem usada pelos adolescentes, e a conseqüente falha na comunicação, aqui isso não se percebe. A maior consciência acerca das características da produção escrita e ainda uma certa preocupação em seguir, ou pelo menos em não transgredir excessivamente, as normas da língua portuguesa, contribui para que se possam construir sentidos para os textos dos adultos, condição para que haja comunicação entre os parceiros do ato de linguagem.

Nas interações via *blogs B*, o que se revela é o intuito desse EUc de ser compreendido em sua plenitude, para que, dessa forma, possa transmitir para seus leitores suas experiências de vida, isto é, para que possa ser compreendido por todos interlocutores reais (TUi) que dominem a língua portuguesa.

Assim, nesse caso, pode-se dizer que os leitores reais, empíricos (TUi) desses *blogs* coincidem com os leitores previstos (TUd) pelo sujeito comunicante adulto (EUc), não ocorrendo, dessa forma, uma quebra de contrato, sejam esses leitores empíricos adultos ou adolescentes.

Desse modo, observa-se a seguinte relação contratual entre o sujeito interpretante e o sujeito destinatário: TU_i = TU_d.

Conclusão

Tendo em vista que as interações via *blogs* dos dois grupos etários podem ser retratadas nesses dois contratos de comunicação supracitados, constata-se, de fato, a existência de dois universos distintos no que concerne à comunicação virtual. Ou seja, para cada situação de comunicação, há uma *mise en scène*²³ dos sujeitos.

As diferenças nas escolhas das formas de expressão nessas interações é que vão fazer com que o TU_d desses dois contratos possam coincidir ou não. Como se pôde mostrar, os adolescentes escrevem em seus *blogs* visando a um grupo restrito de interlocutores, isto é, projetam como leitores efetivos aqueles pertencentes ao seu universo virtual.

Por sua vez, os adultos, nas interações via *blog*, poderão ser compreendidos por quaisquer leitores falantes de língua portuguesa que, porventura, acessarem o seu *blog*.

Em suma, em uma situação de comunicação via *blog* de adultos, é menos esperado que ocorra uma quebra de contrato, já que a linguagem por eles utilizada corresponde à linguagem escrita já mais desvincilhada da produção oral espontânea e, portanto, mais próxima da linguagem usual coloquial.

²³ Encenações “teatrais” realizadas pelo sujeito comunicante e adequadas ao meio social em cada situação de comunicação por ele vivida.

Conclui-se, então, que o que difere um contrato do outro é a maneira de interagir como um todo, isto é, as estratégias utilizadas por um ou por outro grupo para a realização e interpretação do que se quer dizer, e aqui entram a forma de escrever as palavras, a espontaneidade, a continuidade da escrita, a escolha lexical, os temas abordados, para qual tipo de interlocutor é direcionado à mensagem e etc. Ou seja, todos os aspectos relacionados aos atos locutivos, ao comportamento socioletal e à temática dos *blogs*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas nesta pesquisa, a partir da hipótese de partida, conduzem à conclusão de que está surgindo uma nova forma de comunicação virtual. E ainda, que essa nova forma de se comunicar virtualmente é mais perceptível nas interações via *blogs* de adolescentes.

Os adolescentes encontraram nos *blogs* um espaço de interlocução bem como uma nova forma de interação, na qual fazem uso de um linguajar particular, que será compreendido, mais facilmente, pelos interlocutores que compartilham desse dialeto virtual.

Os adultos, por sua vez, encontram nos *blogs* um espaço de expressão de suas individualidades, vivências, experiências, no qual se expressam usando um linguajar próprio das interações cotidianas, que se aproxima até do uso coloquial de falantes cultos da língua portuguesa. Sendo assim, seus relatos podem ser compreendidos por interlocutores falantes dessa língua.

Resgatando todo o percurso traçado nesta pesquisa, chega-se à conclusão de que a análise dos dados sob os três aspectos selecionados – o modo de organização enunciativo (os atos locutivos), o comportamento socioletal e a temática presente em cada *blog* - contribuiu para que se pudesse apontar as características próprias a cada grupo analisado e, assim, afirmar em favor dessa nova forma de comunicação virtual.

Assim, por meio das incidências dos atos locutivos nos segmentos dos *blogs* analisados, pôde-se observar que o grupo dos adolescentes é o que se mostra mais preocupado com a interlocução, devido à grande quantidade de atos alocutivos em sua linguagem, embora os *blogs* tenham se mostrado predominantemente subjetivos. Já o grupo dos adultos se revela

mais preocupado com a expressão da subjetividade, já que seu discurso é marcado pelos atos elocutivos. Desse modo, evidencia-se que o primeiro grupo utiliza o *blog* com a finalidade de se expressar e ainda de interagir com seus interlocutores específicos, isto é, aqueles que compartilham de sua linguagem, enquanto o segundo grupo utiliza o *blog*, sobretudo, para expressar sua subjetividade.

Por meio do comportamento socioletal, pôde-se constatar que tanto um grupo quanto outro possuem uma maneira específica de comunicação, com seu dialeto próprio. Observou-se que os adolescentes fazem uso considerável de palavras pertencentes ao grupo *avant-garde*, de gírias, palavrões, interjeições, marcadores conversacionais e etc., que acabam por dificultar a compreensão do texto por interlocutores que não compartilham desse dialeto virtual. Também se observou que seus textos se distanciam da forma de expressão escrita na medida em que não se desenvolvem em torno de uma idéia central e apresentam uma pontuação que não contribui para a construção de seu sentido.

Já os adultos, apesar de produzirem *blogs* em cujos textos se encontram algumas características do dialeto virtual, fazem uso de uma forma de expressão escrita próxima da padrão, o que contribui para facilitar a compreensão de seus textos por parte de seus interlocutores.

Por meio da temática abordada nos *blogs*, observou-se que os assuntos presentes nos *blogs* A são referentes ao próprio universo dos adolescentes, como colégio, namoro, festas e etc. E ainda, que os adolescentes recorrem ao uso de imagens coloridas, fotos, ícones e etc, fazendo com que esses outros meios de expressão influenciem na maneira de se comunicar. Já os assuntos mais recorrentes nos *blogs* B fazem parte mais do universo do adulto, como

casamento, trabalho, livros e etc. Também se observou que os adultos usam o *blog* como espaço para expressar seus sentimentos e vivências, o que fazem sem que precisem lançar mão de artifícios como os meios de expressão não-verbal, muito usados pelos adolescentes.

Esses contrastes revelam que cada grupo possui um estilo específico de se comunicar no meio virtual: tanto os adolescentes quanto os adultos apresentam características na forma de expressão escrita que fazem com que eles pertençam a universos distintos.

A partir desse percurso de análise chega-se à conclusão de que há um contrato específico para as interações presentes nos *blogs* dos adolescentes e outro contrato para as interações contidas nos *blogs* dos adultos, ou seja, chega-se à conclusão de que há uma *mise en scène* dos sujeitos para cada situação de comunicação.

No caso dos autores/locutores adolescentes, o contrato de comunicação instaurado em seus *blogs* revelou que eles escrevem para leitores previstos, embora, seus relatos, uma vez expostos em rede mundial, possam ser lidos por quaisquer interlocutores, independentemente da idade. Dessa forma, pode ser que ocorra uma quebra em seu contrato de comunicação se, por acaso, esses interlocutores, por não pertencerem ao grupo previsto, não compreenderem o que é dito. Nesse caso, o que os adolescentes querem dizer fica restrito aos seus semelhantes.

Em contrapartida, os autores/locutores adultos escrevem para um público mais amplo, haja vista que sua maneira de escrever se aproxima, embora não em sua totalidade, da norma culta da língua. Assim, dificilmente ocorrerá uma quebra no contrato de comunicação das interações nos *blogs* desse grupo.

Portanto, penso que os resultados obtidos nesta pesquisa têm relevância para o ensino-aprendizado em sala de aula, na medida em que, com a constatação de que realmente está surgindo uma nova forma de comunicação escrita na Internet - denominada de “comunicação virtual” - visivelmente mais acentuada nas interações via *blogs* de adolescentes, é importante que os educadores fiquem atentos a essa forma de comunicação e reflitam quanto a seu uso, já que existem pesquisas que evidenciam que essa maneira de comunicar pode estar invadindo as salas de aula.

Dessa maneira, espera-se que, num futuro próximo, essa nova forma de comunicação virtual sirva de ferramenta para o auxílio do ensino da Língua Portuguesa ou até mesmo de todas as disciplinas, pois, não se pode privar o aluno dos avanços tecnológicos, sendo assim, é preciso que o professor adapte-se à realidade e à modernidade do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Estudos das Ideologias e Filosofia da Linguagem. In: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 11ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

BENVENISTE, Émile. *Problèmes de linguistique générale I*. Paris: Gallimard, 1966.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>> Acesso em: 17 novembro 2004.

CASTILHO, Ataliba T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. *Langage et Discours*. Paris:Hachette, 1983.

_____. *Grammaire du Sens et de l'Expression*. Paris:Hachette, 1992.

_____. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. et alii. In: *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte. Núcleo de Análise do Discurso-FALE/UFMG, 2001. P. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA VAL, M. Graça. *Concepção de língua*. (Módulo II- 1ª série) Programa-Piloto de Inovação Curricular e Capacitação de Professores do Ensino Médio. Belo Horizonte: SEE-MG (Secretaria de Estado da Educação do Estado de Minas gerais), 1997.

DIAS, Elaine Gonçalves. *Blogs: os hóspedes que estreitam vínculos entre a sociedade*. Disponível em<<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=artigos/docs/blogs>> Acesso em 18 outubro 2004.

EMEDIATO, Wander. *A Fórmula do Texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 2003.

FRANCHI, Carlos. *O que é linguagem?* Secretaria da Educação. Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular- ensino de língua portuguesa. 3 ed. São Paulo, SE/CENP, 1988.

LEVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MACHADO, Ida Lucia (organizadora). Cadernos de Pesquisa. *Analisando Discursos (2ª parte)*. Belo Horizonte/NAPq/FALE/UFMG. Nº 28/ Agosto 1995.

_____. Uma Teoria de Análise do Discurso: A Semiolingüística. In: MARI, H. et alii. In: *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte. Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001. P. 39-62.

MARINHO, Janice Helena Chaves. *O funcionamento discursivo do item “onde” : uma abordagem modular*. Tese (Doutorado em Lingüística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

_____. A determinação da unidade textual mínima. In : MARINHO, Janice Helena Chaves & PIRES, Maria Sueli de Oliveira (orgs.). *Análise do Discurso: ensaios sobre a complexidade discursiva*. (inédito)

MESSIAS, Ivanir Terezinha. *Análise Semiolingüística da Organização Discursiva da Entrevista Dialogal Escrita na Revista Elle* (versões brasileira e francesa). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG, 1999.

NEVES, Eugênio. *Análise Contrastiva do Discurso da Música Sertaneja: A Música Sertaneja Caipira e a sua Variante Moderna*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

O que é a Internet. Disponível em <http://www.aisa.com.br/oquee.html> Acesso em 31 março 2005.

O que é blog? Disponível em <<http://blogger.globo.com/br/about.jsp>> Acesso em 18 outubro 2004.

SANTOS, Francisco Coelho dos. *Os blogs e a transformação das relações público/privado*. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2005.

TRASK, R. L. *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. Tradução e adaptação Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. P.79

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

ANEXOS

Anexo I: Recorte dos Blogs A: segmentado em 140 unidades e classificado em atos locutivos

A = alocutivo E = elocutivo D = delocutivo

BLOG A1

[Quinta-feira, Março 03, 2005]

1. ... **acelera filho da puta !....** A
2. bom... como dizer como foi na circuito ?! A
3. ... sim sim... choveu... sim sim.. mta lama... sim sim MTO LOKO !!!! E
4. sabadu fikei das 6 as 11 com hlera no quarto bbndo.. E
5. o tom soh chego no kintal D
6. "trouxe uma caixinha d breja pra nois bb..." D
7. qndo vejo uma caixa com 24 breja di garrafa.. E
8. bom galeraaa hj eh soh.. A
9. prigiça de digitar !! rrsrs... E
10. NHAAAAA VO SAI NU SITE DA TECHNOPRIDE !! leru leru !! rrsrs... E
11. flww galera, abraçosssss A

[Sábado, Janeiro 29, 2005]

12. Bruh puta meo.... A
13. eu nem tenho palavras pra ti dize o qnto eu amo vx.... A
14. vx sempre me animo nos momentos ki eu tava maix emo.... A
15. mexmu qndo vx me magoava A
16. depois vx mi levantava ! A
17. i bruh... eu nem tenho palavras pra ti dize o qnto vc eh importante pra mim...
especial... A
18. conta comigo pra tudo... tudo mesmo ! A
19. qndo precisah di consolo (humm consolo....d=P) A
20. meu coraxaum ainda bati forte pur vuxe..... minin ! A
21. xi cuidaaaaa !! A
22. Tia Mah puta tia..... especial pra kraleos vuxe tumem hein !! A
23. rrsrs... e lembra... 500g eh poku pra noix ! A
24. rrsrsrs, te amodoro pra kct minina !! A
25. uma das minhas titias plefelidas !!! E
26. ti amu pakax !! A
27. conta sempre comigo A
28. ki vx vai tah smepre in my heart !!! A
29. tia Nany,Polty,lobão,bruno, japa,dira 6 num teim ideiaaaa d como 6 sao pra eu !!! A
30. v6 entraram na minha vida A
31. e mi ajudaram a construi ela !! A
32. praia !! praça... quermesse !! festa.... bebedeira.... ressaca.... historias.... foda !! E
33. v6 sao uma 2ª familia pra eu !! A
34. e podi contah comigo sempre q precisarem A
35. pq... puta... E
36. AMO V6 TUMEM PRA KRALEO !!! A
37. bom eh ixu, um bzaum enormiii pra fêêê linduxa k ieu amuuu, pra ixa, pra ciiii
lindoka do meu coraxaum !!! flwwww !!!! A

BLOG A2

38. Depois d uma longa indecisão, D
39. axo q fiz certo em ter ido no churrasco da turma!! E
40. hauhua foi mto legal, divertido E
41. e a galera tava bem animada... D
42. Como minha preguiça era tamanha E
43. eu cabei ficando na casa da Virginia d sexta pra sábado... E
44. e perdi a noção do tmepo.. E
45. a ksa dela eh ótimo pra dormir.. D
46. moh silencio... D
47. huahua han dez e poko começou Edimar chegando com o fiote dele mais Carlão e filho... D
48. abre parênteses... D
49. qdo os meninos chegaram D
50. fui ajuda-los na arrumação.. E
51. eh dei uma de lerê, E
52. varri, E
53. passei pano, E
54. ai to bem eu la, E
55. qdo o filho do Carlão deixa cair um copo com guaraná no chão q eu estava limpando.. E
56. uauhauh fala serio neh? A
57. ola pessoas!! A
58. depois desse descanso prolongado nada mais chatu do q voltar aquela velha e doce rotina..rs E
59. hj nesse feriado fmailia resolveu vim pra ka, D
60. tio Delson, denis e Dayvison, Tio Carlinho, Tia Jussara, Aline e Luis Fernando D
61. caracula! qse a familia toda reunida E
62. e ja viu noq dah neh? A
63. Mta farra!!! primeiro com meus tios na praia... E
64. hahua rir demais no sabado... E
65. de noite fomos no niver da minha priminha d um ano E
66. filha de Jaja com Orlando...neta d tia Deja, irma da minha vó por parte de mãe...ufa!!!auhauhauh E
67. fds proximo vou tentar fazer alguma coisa E
68. ja q tera churras da minha turma da facul.. E
69. pelo menos eu axo q vai rolar...rs E
70. Bom eh isso ae!!! D
71. boa semana a tds!!! A

BLOG A4

Dia 04/04

- 110. I aew genteee... A
- 111. blz com vcs??? A
- 112. hehehe...eu to bem... E
- 113. com o coracao apertinho d saudade... E
- 114. mas to bem.. E
- 115. Dia hj..normals... zuacao na sala... D
- 116. mimi a tarde inteira, E
- 117. quando acordei fui estudar...hehehe.. E
- 118. agora tow aki...neh... :P A

31/03/2005

- 119. Oii gente.. A
- 120. como foi o dia d vcs hj? A
- 121. O meu foi so encanacao...hauhauha... E
- 122. tipo, hj flaei com o meu lindo, E
- 123. mas sei lah, E
- 124. ele tava diferente... =/ D
- 125. mandei uma msg pidindu desculpas pra ele, E
- 126. por tah xata ultimamente...hauhauha..buaaa... E
- 127. mas foi massa o dia.. E
- 128. vi o Vinicius, o Adalberto, os migos do Vinicius... E
- 129. nois num presta meoo!! A
- 130. :P tive curso, E
- 131. tava comm muito sonooooo... E
- 132. mas foi legal.. E
- 133. durmi a tarde toda praticamente... E
- 134. hehehe..depois fui estudar Gramatica e Ingles... E
- 135. ainda tenho q estudar: Historia, Geografia, Ciencias... E
- 136. aii vou ficar doida desse jeito..hehe... E
- 137. xauu gentee!! A
- 138. tah tardii D
- 139. eu tenho q terminar os deveres E
- 140. i mimi ainda..humpf!! heheh E

Anexo II: Recorte dos Blogs B: segmentado em 140 unidades e classificado em atos locutivos

A = alocutivo E = elocutivo D = delocutivo

BLOG B1

1. Minha hora está chegando ! E
2. Essa semana já começou o chororo... D
3. Eu estava muito sensível E
4. e só de imaginar em ir embora E
5. o coração já bateu mais acelerado... E
6. Já está começando aquele friozinho na espinha, dor de barriga..e tudo o mais ! D
7. Sábado fui na loja acertar alguns detalhes do meu Chá de Lingerie E
8. e só de conversar com a Denise sobre a minha ida E
9. comecei a chorar ! E
10. Não que não queira ir... E
11. quero sim e muito, E
12. afinal estarei indo junto de meu amor... E
13. a pessoa que me faz muito feliz ! E
14. Mas aí penso nos meus pais que ficarão aqui... E
15. e a saudade já começa a bater mais forte ! D
16. No último dia 13 esse Blig completou 1 ano de existência ! D
17. Iuuuppii...já são mais de 2000 visitas E
18. e isso é muito gratificante ! D
19. Afinal são inúmeras pessoas que acompanham minha história, E
20. mesmo que eu não tenha tido muito tempo nos últimos meses para atualizações. E
21. Muito obrigada pelas visitas e comentários, A
22. fico feliz em saber que tem alguém aí do outro lado que torce por mim e pelo Mateus ! E
23. Este Blig foi especialmente criado para comemorar o aniversário do meu Dengo há um ano atrás.. E
24. e desde então venho contando nossas lutas desde o início do namoro até os dias atuais ! E
25. E como a nossa História não terá um fim, E
26. se Deus quiser, D
27. esse site também continuará no ar por tempo indeterminado. D
28. Talvez um dia nossos filhos possam ver que nasceram de um amor que venceu as barreiras da saudade, do tempo, da distância, E
29. entre outras tantas que apareceram em nossas vidas, E
30. mas que não devemos dar mais importância do que elas realmente merecem. E
31. Isso tudo está parecendo uma despedida.... D
32. de certa forma não deixa de ser, D
33. afinal será uma mudança muito importante. D
34. Mas em breve estaremos relatando sobre uma nova fase de nossa vida ! E
35. Beijos A

BLOG B2

São Paulo, 24 de Abril de 2005

36. Olá Pessoal! A
37. Começo este post de hoje sem muita novidades, E
38. tirando o fato de que ultimamente me tornei um cinéfilo de locadora... rs, E
39. não tenho tido muito pique para ficar em baladas E
40. então opto pela cultura cinematográfica e literária! E
41. Falando nisso tem um filme que quero indicar, E
42. pois é realmente muito bom! D
43. Chama-se "Um amor quase perfeito", D
44. Enfim to sem assunto! E
45. Por hoje é só, D

São Paulo, 24 de Abril de 2005

46. Enfim depois de viver em São Paulo 3 anos e 5 meses E
47. a ironica vida me faz voltar as minhas origens E
48. e retornar para a minha cidade natal (Três Pontas) E
49. por muitos motivos tomei essa decisão E
50. e sei que não me arrependerei E
51. pois "cada novo passo é sempre um recomeço". D
52. Minha vinda a São Paulo me trouxe um amadurecimento acelerado, experiências novas, grandes amigos e muita felicidade, E
53. contudo a Big Apple exige muito de nós E
54. e se não nos adaptarmos a sua exigência E
55. somos engolidos pelo monstro do desemprego, das; dificuldades E
56. (que não é o meu caso). E
57. Estou indo embora sim, E
58. isso já é certo pra mim! E
59. Mas quero deixar aqui a minha homenagem a todos os meus amigos paulistanos, A
60. a todos que me acolheram A
61. e com tanto amor e carinho concederam a maior riqueza que um homem pode ter: "a amizade sincera" E
62. Sentirei saudades sim! E
63. Mas isso não é o fim, D
64. terei muitas oportunidades de voltar, de recomeçar, E
65. mas a priori minha vida caminha nesta direção E
66. e não devo contrariar "Aquele que me guia"! E

BLOG B3

Sunday, February 27, 2005

67. Definitivamente, Trintona D
68. É, agora é mesmo oficial: E
69. sou uma trintona. E
70. Sexta-feira, 25 de fevereiro, às 19 horas e 45 minutos, D
71. eu completei meus 31 anos de vida! E
72. Ufa, recebi muitos votos de felicidades E
73. e o carinho dos amigos foi o mais precioso presente que eu ganhei! E
74. Do maridão, ganhei um vaso de flores E
75. (depois eu vou tirar uma foto e colocar aqui, E
76. para vocês verem que mimo) A
77. que está lá na minha cozinha, enfeitando e perfumando a casa toda! E
78. Do Artur, um monte de beijos, abraços e dois dias inteiros cantando "Parabéns a você" e "Está na hora de apagar a velinha", E

Thursday, February 17, 2005

Mais um

79. Eu só tenho um irmão, que é três anos mais velho que eu; E
80. ele me deu 3 sobrinhos lindos! E
81. E sabe da última? A
82. Vou ser titia de novo! E
83. Minha cunhadinha foi pega de surpresa E
84. e já está no segundo mês de gestação! D
85. Uau! Segundo ela, vem por aí mais um menino! E
86. Todo mundo tem perguntado quando é que eu vou engravidar de novo. E
87. Hoje eu não estou nos meus melhores humores E
88. e uma pessoa me fez essa pergunta... E
89. e eu respondi: "Na próxima encarnação"... E
90. Ah, que droga! E
91. Não aguento mais as exigências da sociedade! E
92. Tive 3 abortos e uma gestação de alto risco, pô! E
93. Não estou disposta a engravidar novamente e ponto final! E
94. Maridão bem que está tentando me convencer... E
95. mas não quero outro baby tão cedo! E
96. Bom, hoje só vim contar essa novidade E
97. e desejar a todos um excelente final de semana. A
98. A TPM está braba... E
99. nem eu me aguento... E
100. Espero que tenham gostado do novo template. A

BLOG B4

Terça-feira, Abril 19, 2005

101. Viva o Novo Papa!!! D
102. Chorei quando os sinos começaram a tocar. E
103. Realmente, fiquei emocionada! E
104. Infelizmente já estava muito tarde D
105. e não pude assistir a aparição do Papa na janelinha... buaáááá!!!! E
106. Mas estou acompanhando tudo pela internet! E
107. Que Deus abençoe nosso novo Papa!! E

Quinta-feira, Fevereiro 17, 2005

108. Mel na boca.
Fel na garganta. D
109. Desde que começou o ano não paro de tomar na cabeça! E
110. Estou tão descrente de tudo e de todos... E
111. As coisas tem acontecido num ritmo muito rápido, D
112. mal tenho tempo de começar a acreditar numa novidade E
113. e ela simplesmente acaba. D
114. Minha equipe aqui no serviço, minhas novas atribuições,
minha pós graduação, E
115. tantas coisas que cheguei a acreditar E
116. e foram por água abaixo. D
117. Estou triste, muito triste. E
118. Tenho trabalhado MUITO, E
119. minha cabeça está à mil, E
120. mas não consigo me concentrar direito nas coisas E
121. e tenho feito cagadas. E
122. Eu queria ter a coragem de sair chutando a boca de muita gente. E
123. Ou de simplesmente parar de chorar. E
124. Procuro sempre escrever textos legais e otimistas aqui, E
125. mas desta vez... sorry, não pude segurar! A
126. Menina, é uma confusão de sentimentos!!!! A
127. Em casa, tudo bem, obrigada! E
- 128.... Mentira. E
129. Tenho tido sono leve. E
130. Estou ansiosa E
131. e rezo para que Deus ilumine minha cabecinha com sábias decisões... E
132. Preciso ir. E
133. Estou super atrasada. E
134. Me inscrevi numa palestra sobre apresentação de cursos de Pós Graduação. E
135. Se tudo der certo D
136. vou voltar a estudar! E
137. Tudo de muito bom! D
138. Porém, outra confusão de sentimentos... D
139. depois conto tudo! E
140. Bjs! A